



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COSERN

Trimestre findo em 30 de junho de 2016



Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
Total	168.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Ordinária		0,53832
Assembléia Geral Ordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe A	0,59215
Assembléia Geral Ordinária	26/04/2016	Dividendo	18/05/2016	Preferencial	Preferencial Classe B	0,59215

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	2.228.355	2.204.907
1.01	Ativo Circulante	668.834	715.189
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	268.074	250.878
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.634	3.042
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2.634	3.042
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2.634	3.042
1.01.03	Contas a Receber	306.171	358.409
1.01.03.01	Clientes	306.171	358.409
1.01.04	Estoques	2.988	3.369
1.01.06	Tributos a Recuperar	70.054	77.174
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	70.054	77.174
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.212	5.996
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.701	16.321
1.01.08.03	Outros	12.701	16.321
1.01.08.03.01	Entidade de previdência privada	695	1.390
1.01.08.03.02	Serviços em curso	3.024	2.961
1.01.08.03.03	Outros ativos circulantes	8.982	11.970
1.02	Ativo Não Circulante	1.559.521	1.489.718
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	810.438	773.273
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	302	1.125
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	302	1.125
1.02.01.03	Contas a Receber	156.818	165.655
1.02.01.03.01	Clientes	156.818	165.655
1.02.01.06	Tributos Diferidos	75.388	86.812
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.388	86.812
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	577.930	519.681
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	18.384	16.950
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	16.783	15.970
1.02.01.09.05	Entidade de previdência privada	4.360	3.983
1.02.01.09.06	Concessão de serviço público (ativo financeiro)	538.403	482.778
1.02.02	Investimentos	941	941
1.02.04	Intangível	748.142	715.504
1.02.04.01	Intangíveis	748.142	715.504
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	748.142	715.504

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	2.228.355	2.204.907
2.01	Passivo Circulante	473.144	517.531
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.945	14.213
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.945	14.213
2.01.01.02.01	Salários e encargos a pagar	9.945	14.213
2.01.02	Fornecedores	152.349	242.297
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	152.349	242.297
2.01.03	Obrigações Fiscais	58.303	62.579
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.994	17.850
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	880	0
2.01.03.01.02	Programa de integração social - PIS	1.803	2.488
2.01.03.01.03	Contribuição para o financiamento da Seguridade Social - COFINS	8.380	11.642
2.01.03.01.04	Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS	1.281	1.560
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	374	438
2.01.03.01.06	Impostos e contribuições retidos na fonte	2.275	1.703
2.01.03.01.07	Outros	1	19
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	41.945	43.575
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	41.945	43.575
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.364	1.154
2.01.03.03.01	Impostos sobre serviços - ISS	1.364	1.154
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	152.887	114.983
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	149.194	114.983
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	83.541	97.661
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	65.653	17.322
2.01.04.02	Debêntures	3.693	0
2.01.05	Outras Obrigações	91.603	73.738
2.01.05.02	Outros	91.603	73.738
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.439	1.331
2.01.05.02.04	Taxa regulamentares	24.489	30.606
2.01.05.02.05	Valores a pagar da parcela A e outros Itens Financeiros	27.142	555
2.01.05.02.06	Outros Passivos Circulantes	38.533	41.246
2.01.06	Provisões	8.057	9.721
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.057	9.721
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	120	1.198
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.517	4.954
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	4.420	3.569
2.02	Passivo Não Circulante	920.145	833.408
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	825.209	780.449
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	725.452	780.449
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	339.199	340.211
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	386.253	440.238
2.02.01.02	Debêntures	99.757	0
2.02.02	Outras Obrigações	62.695	22.568
2.02.02.02	Outros	62.695	22.568
2.02.02.02.03	Fornecedores	14.023	14.157

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	44	44
2.02.02.02.05	Valores a pagar da parcela A e outros Itens Financeiros	46.910	2.283
2.02.02.02.06	Outros Passivos Não Circulantes	1.718	6.084
2.02.03	Tributos Diferidos	49	45
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49	45
2.02.04	Provisões	32.192	30.346
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	32.192	30.346
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.565	2.324
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	24.991	23.892
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	0	4.130
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.636	0
2.03	Patrimônio Líquido	835.066	853.968
2.03.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	266.766	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	0	179.315
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	0	4.647
2.03.02.08	Reserva de Incentivo Fiscal	0	82.429
2.03.02.09	Outras	0	375
2.03.04	Reservas de Lucros	316.377	408.917
2.03.04.01	Reserva Legal	0	35.957
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	280.124
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	92.540
2.03.04.10	Outras	0	296
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	73.478	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.342	-1.502

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	436.215	836.640	525.166	899.410
3.01.01	Receita Bruta	675.820	1.325.919	782.528	1.340.594
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-239.605	-489.279	-257.362	-441.184
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-340.540	-627.445	-403.841	-689.032
3.03	Resultado Bruto	95.675	209.195	121.325	210.378
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.219	-80.914	-35.682	-65.369
3.04.01	Despesas com Vendas	-17.837	-34.855	-8.827	-21.302
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.382	-46.059	-26.855	-44.067
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	53.456	128.281	85.643	145.009
3.06	Resultado Financeiro	-18.621	-33.787	-8.469	-17.733
3.06.01	Receitas Financeiras	133.849	283.875	89.965	176.115
3.06.02	Despesas Financeiras	-152.470	-317.662	-98.434	-193.848
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	34.835	94.494	77.174	127.276
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.109	-21.016	-13.522	-17.732
3.08.01	Corrente	-3.619	-13.394	-13.678	-23.026
3.08.02	Diferido	-4.490	-7.622	156	5.294
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	26.726	73.478	63.652	109.544
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	26.726	73.478	63.652	109.544
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,15547	0,42743	0,37027	0,63723
3.99.01.02	PNA	0,17102	0,47017	0,40729	0,70095
3.99.01.03	PNB	0,17102	0,47017	0,40729	0,70095

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	26.726	73.478	63.652	109.544
4.02	Outros Resultados Abrangentes	80	160	152	76
4.03	Resultado Abrangente do Período	26.806	73.638	63.804	109.620

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	165.520	136.601
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	236.495	213.603
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e CSLL	94.494	127.276
6.01.01.02	Amortização	31.672	31.119
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	66.084	37.077
6.01.01.04	Valor justo ativo financeiro	-18.853	-12.838
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível baixado	2.800	2.047
6.01.01.06	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	2.447	756
6.01.01.07	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.199	4.954
6.01.01.08	Ativos financeiros setoriais	52.410	23.127
6.01.01.09	Atualização monetária benefício pós emprego	242	85
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.975	-77.002
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	55.876	-69.409
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	-7.565	-11.834
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	14.809	-9.331
6.01.02.04	Estoques	381	-110
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-323	-381
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	-216	93
6.01.02.08	Entidade de previdência privada	318	511
6.01.02.09	Outros ativos	-1.349	-3.652
6.01.02.10	Fornecedores	-90.082	-8.565
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	-4.268	1.007
6.01.02.12	Encargos da dívida e swap pagos	-24.073	-32.102
6.01.02.13	Taxas regulamentares	-7.027	29.612
6.01.02.14	IR e CSLL pagos	-8.793	-3.669
6.01.02.15	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-5.153	5.502
6.01.02.16	Valores a receber/pagar da parcela A e outros Itens Financeiros	18.804	23.355
6.01.02.17	Indenizações/Contingências pagas	-5.235	-2.337
6.01.02.18	Outros passivos	-7.079	4.308
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-100.106	-83.731
6.02.02	Aquisição de intangível	-101.510	-84.161
6.02.03	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-336	-1.400
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	1.740	1.830
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-48.218	42.002
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	15.239	192.903
6.03.02	Captação de debêntures	100.000	0
6.03.03	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-78.690	-30.672
6.03.04	Obrigações vinculadas	8.349	7.855
6.03.05	Pagamento de dividendos e juros s/ capital próprio	-92.432	-128.084
6.03.06	Pagamento de custos de captação	-684	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	17.196	94.872
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	250.878	36.507
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	268.074	131.379

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	408.917	0	-1.502	853.968
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	408.917	0	-1.502	853.968
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-92.540	0	0	-92.540
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.540	0	0	-92.540
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	73.478	160	73.638
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	73.478	0	73.478
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	160	160
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	316.377	73.478	-1.342	835.066

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	377.347	0	-2.123	821.777
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	377.347	0	-2.123	821.777
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-77.052	0	0	-77.052
5.04.06	Dividendos	0	0	-77.052	0	0	-77.052
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-10.213	109.544	152	99.483
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	-10.213	109.544	0	99.331
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	152	152
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	290.082	109.544	-1.971	844.208

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	1.318.325	1.334.425
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.325.919	1.340.594
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-7.594	-6.169
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-663.554	-721.829
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-494.911	-584.034
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-168.643	-137.795
7.03	Valor Adicionado Bruto	654.771	612.596
7.04	Retenções	-31.672	-31.296
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-31.672	-31.296
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	623.099	581.300
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	286.220	176.115
7.06.02	Receitas Financeiras	286.220	176.115
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	909.319	757.415
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	909.319	757.415
7.08.01	Pessoal	49.580	43.921
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.093	22.628
7.08.01.02	Benefícios	12.540	15.559
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.006	5.261
7.08.01.04	Outros	4.941	473
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	467.495	409.636
7.08.02.01	Federais	211.792	166.921
7.08.02.02	Estaduais	254.418	241.837
7.08.02.03	Municipais	1.285	878
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	318.766	194.314
7.08.03.01	Juros	321.251	190.939
7.08.03.02	Aluguéis	545	466
7.08.03.03	Outras	-3.030	2.909
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	73.478	109.544
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	73.478	109.544

Comentário do Desempenho



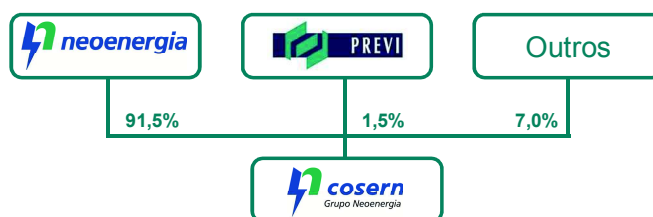
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO Em 30 de Junho de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo a uma população estimada de 3,4 milhões de habitantes em 100% dos municípios do Rio Grande do Norte.

Composição acionária da COSERN



2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1. Número de Consumidores Ativos

A Companhia encerrou em 30 de junho de 2016 com o total de 1.369.648 consumidores, representando um crescimento de 3,31%, equivalente a 43.842 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 86,7% dos clientes da Cosern, registrando um aumento de 3,86%, um acréscimo de 44.133 novos consumidores, em relação ao mesmo período de 2015.

A classe Rural apresentou um decréscimo de 5,55%. Esta queda do número de clientes rurais é explicada pela migração de clientes para a classe residencial devido ao processo de atualização do cadastro comercial da empresa.

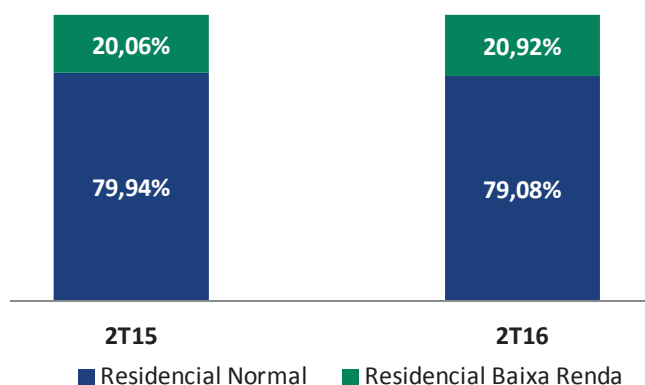
Descrição	Evolução do Número de Consumidores					
	2T15	2T16	Variação Vertical %		Variação Horizontal %	
			2T15	2T16	2T16 / 2T15	
Residencial	1.143.233	1.187.366	86,23%	86,69%	44.133	3,86%
Industrial	1.460	1.458	0,11%	0,11%	-2	-0,14%
Comercial	87.079	90.211	6,57%	6,59%	3.132	3,60%
Rural	72.023	68.027	5,43%	4,97%	-3.996	-5,55%
Poder Público	12.627	12.726	0,95%	0,93%	99	0,78%
Iluminação Pública	7.303	7.701	0,55%	0,56%	398	5,45%
Serviço Público	1.890	1.984	0,14%	0,14%	94	4,97%
Subtotal	1.325.615	1.369.473	99,99%	99,99%	43.858	3,31%
Consumo Próprio	188	172	0,01%	0,01%	-16	-8,51%
Suprimento	3	3	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	1.325.806	1.369.648	100,00%	100,00%	43.842	3,31%

Comentário do Desempenho

2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

O número de consumidores residenciais em junho de 2016 representa 86,69% do total de clientes/contratos ativos, e do total de consumidores residenciais, 20,92% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em junho de 2015 esse número era de 20,06%, mantendo-se estável após reenquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

Descrição	Evolução do número de consumidores Residenciais	
	2T15	2T16
Convencional	913.949	938.953
Baixa Renda	229.284	248.413
Total	1.143.233	1.187.366



2.3. Tarifas

2.5.1 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto no Contrato de Concessão da COSERN, o processo de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.064, de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 24 de Abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 11,51%, dos quais 11,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,29% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 7,73%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	7,61%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	7,78%
Efeito tarifário médio AT+BT	7,73%

2.5.2 Bandeira Tarifária

Comentário do Desempenho

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustadas conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015:

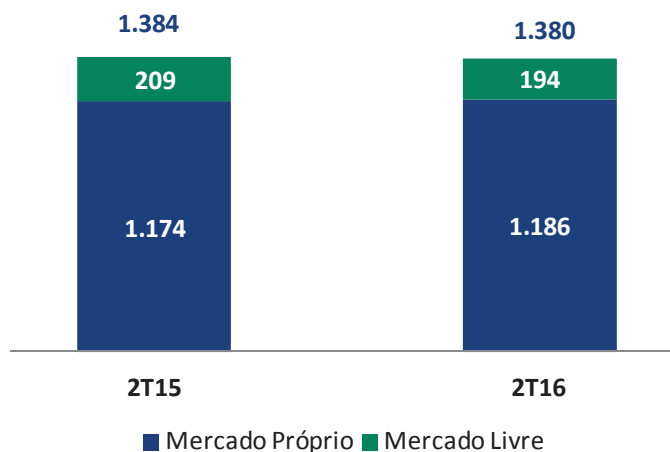
- Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,015 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 1,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,030 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,045 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e, a partir de abril de 2016, a bandeira verde.

2.4. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 2T16 foi 1.380 GWh, 0,27% menor que o registrado no mesmo período de 2015. Percebe-se uma redução do consumo do mercado livre e um aumento do consumo do mercado cativo. Como resultado a Energia Distribuída pela Cosern manteve-se estável registrando um decréscimo de 4 GWh. Além disso, temos a energia de uso da distribuidora que totalizou de 0,2GWh no 2T16

Descrição	Energia Distribuída			
	2T15	2T16	Variação Horizontal %	
			2T16 / 2T15	
Mercado Cativo	1.174	1.186	12	1,00%
Mercado Livre	209	194	-15	-7,37%
Uso da Distribuidora	0,2	0,2	0	8,63%
Total	1.384	1.380	-4	-0,27%



Comentário do Desempenho

2.5. Energia Vendida

No 2T16, o volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia foi de 1.186 GWh, representando um acréscimo de 1,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Receita com o Fornecimento de Energia Elétrica alcançou R\$ 562 milhões no 2T16, redução de 5,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos fatores que serão detalhados no item 4.1.1 de Receita Operacional.

Apesar do aumento nas taxas de desemprego, do nível de endividamento das famílias e de inflação que afetam diretamente o consumo de energia da classe Residencial, esta apresentou um crescimento de 2,9%, atingindo um consumo de 530 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 44,7%.

A classe Industrial registrou uma queda de 0,4%, influenciada principalmente pela redução da atividade industrial no Estado decorrente da deterioração da economia e redução do nível de confiança dos empresários.

A classe comercial registrou uma queda de 1,4%, essa trajetória é diretamente relacionada à redução no nível de atividade da economia. Dentre os principais ramos do comércio os destaques positivos ficaram por conta dos setores de telecomunicações e atividades imobiliárias, todos os demais setores apresentaram queda no consumo.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado queda de 0,3%.

Classe	2T15		2T16		Variação 2016/2015		Participação 2T16	
	Receita (R\$ mm)	Volume (GWh)	Receita (R\$ mm)	Volume (GWh)	Receita	Volume	Receita	Volume
Residencial	271	515	265	530	-2,1%	2,9%	47,1%	44,7%
Industrial	54	121	50	121	-7,5%	-0,4%	8,9%	10,2%
Comercial	154	267	142	263	-7,8%	-1,4%	25,3%	22,2%
Rural	32	90	29	90	-9,4%	-0,3%	5,1%	7,6%
Poder Público	40	75	39	76	-2,5%	1,4%	7,0%	6,4%
Iluminação Pública	14	43	13	45	-9,8%	5,0%	2,3%	3,8%
Serviço Público	26	62	24	60	-9,4%	-3,5%	4,2%	5,1%
Subtotal	592	1.173	562	1.185	-5,0%	1,0%	100,0%	99,9%
Consumo Próprio	-	1		1		0,0%	0,0%	0,1%
Total	592	1.174	562	1.186	-5,0%	1,0%	100,0%	100,0%

2.5. Balanço Energético – MWh

Comentário do Desempenho

Contratos				Residencial		%			
1.394.689				529.626		44,66%			
1.357.230				514.588		43,82%			
Uso Distribuidoras				Mercado Próprio		%			
209				1.185.985		78,21%			
193				1.174.290		77,50%			
Mercado Livre		Injetada		Injetada		Mercado Livre		%	
194.048		1.516.384		1.516.384		194.048		12,80%	
209.493		1.515.155		1.515.155		209.493		13,83%	
Perdas Rede Básica				Perda Distribuição		%			
31.538				136.142		8,98%			
27.620				131.179		8,66%			
Sobras				Uso Distribuidoras		%			
41.025				209		0,01%			
24.141				193		0,01%			
Residencial				Industrial		%			
529.626				120.852		10,19%			
514.588				121.304		10,33%			
Comercial				Rural		%			
262.952				89.576		7,55%			
266.585				89.880		7,65%			
Outros				Outros		%			
182.979				182.979		15,43%			
181.933				181.933		15,49%			

LEGENDA	
2T16	
2T15	

A energia injetada atingiu o patamar de 1.516.384 MWh no 2T16, representando uma alta de 0,08% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 78,21% foi destinada ao consumo regulado, 12,81% para o consumo do mercado livre e 8,98% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 1.185.985 MWh no 2T16, representando um acréscimo de 1,00% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 194.048 MWh de energia durante o trimestre, representando um decréscimo de 7,37% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

2.6. Energia Contratada

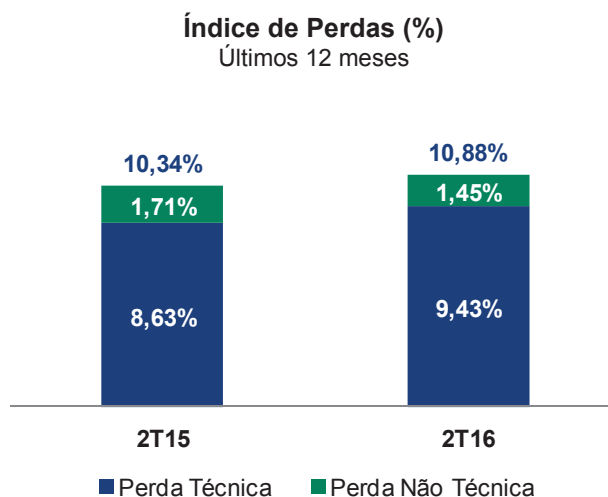
No gráfico a seguir, apresentamos a energia contratada e a contratar em GWh para o período de 2016 a 2022 para o mercado da Companhia em 30/06/2016 baseada na expectativa de crescimento.



2.7. Índice de Perdas

As perdas globais de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Elas possuem duas componentes: perdas técnicas, que correspondem ao montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes de falhas em equipamentos de medição, erros de faturamento e irregularidades causadas por ação do consumidor (furto e fraude).

As perdas não técnicas são obtidas pela diferença entre a perda global, que é medida, e a perda técnica, que é calculada. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas da Cosern até Junho de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.



A Cosern apresentou um aumento no índice de Perdas Globais de 0,54 p.p. em relação ao mesmo período de 2015. Entretanto o índice de Perdas Não Técnicas registrou uma melhora de 0,26 p.p.. Para reverter aumento das perdas globais e manter seu baixo nível de perdas, a distribuidora vem atuando fortemente no combate às perdas. Até o momento, foram gastos cerca de R\$ 3,89 milhões em investimento, onde as principais ações desenvolvidas foram.

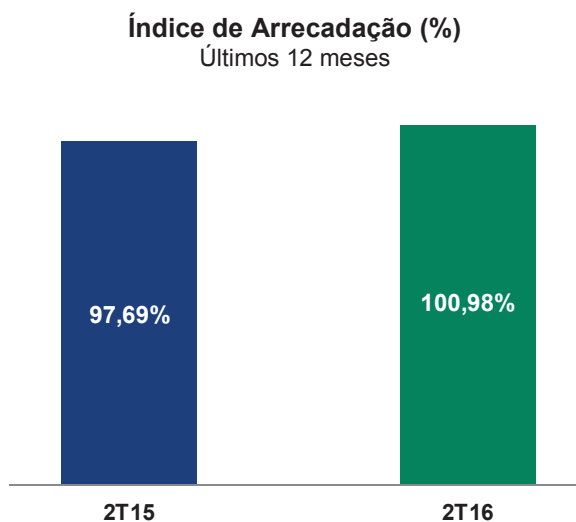
- Inspeção em mais de 26 mil unidades consumidoras e recuperação de 7,97 GWh de energia;
- Substituição de 6,2 mil equipamentos de medição;

Comentário do Desempenho

- Atualização em mais de 20 mil pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral, e 9,5 mil pontos através de ações de fiscalização do parque de iluminação pública;
- Instalação de 106 telemedições em clientes do grupo A.

2.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação de junho de 2016 considera o período dos últimos 12 meses e mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice da Cosern no 2T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2015.



O comportamento positivo da arrecadação, mesmo no cenário econômico desfavorável para a inadimplência, teve como contribuinte, a redução do faturamento das bandeiras tarifárias comparado ao 2º trimestre de 2015, considerando a redução da bandeira tarifária para verde. Três fatores contribuíram para redução da bandeira: aumento de energia disponível com a redução da demanda, evolução positiva do período úmido e a adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro.

O cenário econômico desfavorável no primeiro segundo de 2016 foi um desafio para manter os níveis de arrecadação dos faturamentos. Neste contexto, a Cosern tem adotado medidas para o cumprimento e otimização do plano operacional de cobrança, e as principais iniciativas abaixo são destaques no segundo trimestre de 2016, tais como:

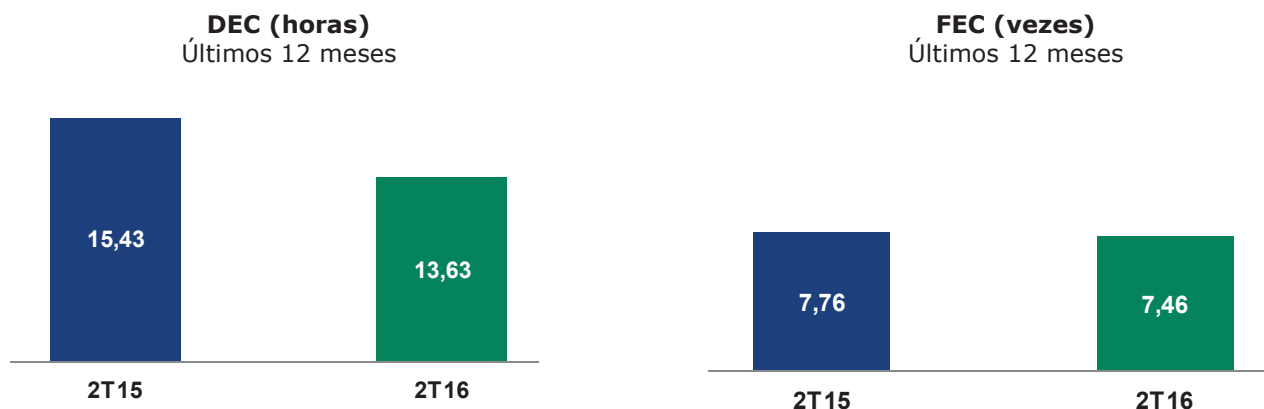
- Intensificação das ações de cobrança: suspensão de fornecimento, recorte, negativação e assessoria;
- Aumento das suspensões de fornecimento acima do planejado em 118% no período com aumento da efetividade em 3 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2015;
- Aumento das negativações acima do planejado em 119% no período;
- Acompanhamento personalizado dos processos de pagamento no Governo do Estado e Prefeitura de Natal, com os setores responsáveis para dar celeridade às questões burocráticas;
- Interação com o jurídico para revisar o andamento processual das liminares ativas.
- Intensificação de visitas aos órgãos do Poder Público e grandes clientes, visando realizar negociação das dívidas antigas;
- Redução do prazo para atuação com suspensão de fornecimento, através da antecipação da entrega da carta de aviso;
- Revisão dos clientes com restrição para ação de cobrança cadastrada.

Comentário do Desempenho

2.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

A apuração dos indicadores de qualidade acumulado 12 meses até o segundo trimestre de 2016 apresentam uma trajetória decrescente. A Cosern apresentou o DEC 1,80 horas e o FEC 0,30 vezes abaixo dos índices apurados no mesmo período do ano anterior. Esse cenário é reflexo dos investimentos da Companhia na melhoria da qualidade da sua rede de distribuição e do seu atendimento as ocorrências identificadas na rede.



3. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia para atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. No acumulado no ano até junho de 2016 foi investido o montante de R\$ 107.957 mil. Quando observamos apenas o segundo trimestre de 2016 foi investido R\$ 62.908 mil.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados para a melhora dos indicadores de qualidade, o combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões.

3.1. Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011, e novamente prorrogado até 2018, conforme Decreto nº 8.387 de 30 de dezembro de 2014.

A resolução ANEEL nº 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014. Em 29 de maio de 2013, foi assinado o termo de compromisso no qual foi definido o número de ligações para os anos de 2013 e 2014 e em 09 de outubro de 2013, foi assinado o contrato, reiniciando o programa no Rio Grande do Norte. O Ministério de Minas e Energia prorrogou o prazo de aplicação de recursos até 31/12/2015.

De janeiro de 2004 até dezembro de 2015, o final do programa, a distribuidora realizou 57.654 novas ligações, beneficiando diversos consumidores do meio rural e residencial baixa renda no Estado do Rio Grande do Norte.

Programa Luz para Todos	31/12/2015
Ligações executadas até 2009	52.525
Ligações executadas em 2010	284
Ligações executadas em 2013	232
Ligações executadas em 2014	3.562

Comentário do Desempenho

Ligações executadas em 2015	1.051
Ligações totais	57.654

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Indicadores Econômicos	Acumulado Até		Variação %
	2T16	2T15	2T16/15
Receita Operacional Bruta	1.325.919	1.340.594	-1,09%
Receita Operacional Líquida	836.640	899.410	-6,98%
EBITDA	159.517	176.085	-9,41%
Resultado do Serviço	128.281	145.009	-11,54%
Resultado Financeiro	-33.787	-17.733	90,53%
Lucro Líquido	73.478	109.544	-32,92%
Margem EBITDA (%)	19,07%	19,58%	-0,51 p.p
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção	17,13%	18,08%	-0,95 p.p
Margem Operacional (%)	15,33%	16,12%	-0,79 p.p
Margem Líquida (%)	8,78%	12,18%	-3,4 p.p

Indicadores Financeiros	jun/16	dez/15	Variação %
			16/15
Ativo Total	2.228.355	2.204.907	1,06%
Dívida Bruta	978.096	895.432	9,23%
Patrimônio Líquido	835.066	853.968	-2,21%
Dívida Total Líquida	707.086	640.387	10,42%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	2,13	1,84	15,94%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,46	0,43	6,99%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,37	0,39	-3,24%

Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

*EBITDA dos últimos 12 meses

4.1. Resultado do Trimestre

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Receita Bruta	675.820	782.528	-106.708	-13,64
Deduções da Receita Bruta	-239.605	-257.362	17.757	-6,90
Receita Líquida	436.215	525.166	-88.951	-16,94
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	-340.540	-403.841	63.301	-15,67
Resultado Bruto	95.675	121.325	-25.650	-21,14
Outras Despesas Operacionais	-42.219	-35.682	-6.537	18,32
Resultado do Serviço (I)	53.456	85.643	-32.187	-37,58
Amortização / Depreciação	15.804	15.065	739	4,91
EBITDA	69.260	100.708	-31.448	-31,23
Resultado Financeiro (II)	-18.621	-8.469	-10.152	119,87
Resultado Operacional (I) + (II)	34.835	77.174	-42.339	-54,86
IR e CSLL	-8.109	-13.522	5.413	-40,03
Lucro do Período	26.726	63.652	-36.926	-58,01

Comentário do Desempenho

4.1.1 Receita Operacional

Receita Operacional- R\$ Mil	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Fornecimento de energia	343.100	361.323	(18.223)	-5,0%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	8.182	15.074	(6.892)	-45,7%
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	257.955	284.361	(26.406)	-9,3%
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	(6.968)	61.680	(68.648)	-111,3%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	55.926	43.604	12.322	28,3%
Outras receitas	17.625	16.486	1.139	6,9%
Receita Operacional Bruta	675.820	782.528	(106.708)	-13,6%
(-) Deduções da Receita Bruta	(239.605)	(257.362)	17.757	-6,9%
Receita Operacional Líquida	436.215	525.166	(88.951)	-16,9%

4.1.1.1 Receita Operacional Bruta

A Companhia apresentou no segundo trimestre de 2016 uma Receita Bruta de R\$ 675.820 mil, um decréscimo de 13,64% em relação ao valor de R\$ 782.528 mil alcançado no segundo trimestre de 2015.

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta foram:

- Redução de 5,0%, no valor de R\$ 18.223 mil, no fornecimento de energia elétrica decorrente de:
 - ✓ Redução do patamar das Bandeiras Tarifárias da vermelha para a verde entre o segundo trimestre de 2015 e o mesmo período em 2016. A bandeira tarifária vermelha gera uma receita extra para cada quilowatt-hora (kWh) consumido, enquanto na verde a tarifa não sofre nenhum acréscimo. O impacto da redução da bandeira tarifária entre os períodos foi negativo em R\$ 59.534 mil.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelo:

- ✓ Reajuste Tarifário Anual aplicado a partir de 22 de abril de 2016, com incremento médio percebido pelo consumidor de 7,73%;
- ✓ Crescimento de 1,0% do volume de vendas no mercado cativo, representando uma variação de 12 GWh em relação ao mesmo período do anterior, principalmente pelo aumento de consumo da classe residencial.
- Redução de 9,29%, no valor de R\$ 26.406 mil, na receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD em virtude, principalmente, da diminuição do consumo do mercado livre em 7,37%.
- Redução nos “Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros” de R\$ 68.648 mil entre os trimestres, decorrente de ajuste efetuado pela contabilidade no 2º trimestre de 2015 referente a reclassificação de contas dos valores recebidos da CONTA ACR (Decreto 8.221) no 1º trimestre de 2015, com transferência de lançamento entre recuperação de despesa e receita.
 - ✓ No 2T16, o registro contábil dos “Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros” apresentou o valor de R\$ 6.968 mil, sendo composto da constituição do passivo de R\$ 1.586 mil decorrente dos custos realizados abaixo da cobertura tarifária e R\$ 5.382 mil referentes à reversão passiva da Parcela A.
- Redução de 45,72%, no valor de R\$ 6.892 mil, na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE”, em função do aumento do volume das sobras de energia registradas no segundo trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, decorrente da redução do consumo do mercado cativo e livre em 0,27%. Esse aumento foi compensado parcialmente pela redução do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, que é utilizado nas transações da CCEE, quando comparamos os dois períodos em análise.

Comentário do Desempenho

As reduções na Receita foram compensadas parcialmente pelo:

- Aumento de 28,26%, representando R\$ 12.322 mil, na Receita de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de Custos no mesmo valor.
- Aumento de 6,91%, no valor de R\$ 1.139 mil, em outras receitas operacionais, devido principalmente ao aumento das receitas através de serviços terceiros e arrendamentos e aluguéis.

4.1.1.2 Deduções da Receita Bruta

A variação negativa da Receita Bruta foi parcialmente compensada pela redução de R\$ 17.757 mil nas Deduções da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a:

- Redução de 0,64% dos tributos de ICMS, PIS e COFIN, no valor de R\$ 1.189 mil devido a diminuição da base de cálculo (Receita Bruta);
- Redução de 23,42%, no valor de R\$ 16.568 mil nos encargos setoriais, devido a (i) redução na Conta de Desenvolvimento Energético – CDE em R\$ 5.021 mil decorrente do valor menor de encargo estipulado pela Aneel através da Res. Homologatória nº 2.008/2016; e (ii) redução na contabilização do passivo homologado de bandeira tarifária como outros encargos do consumidor CCRBT devido a redução das Bandeiras Tarifárias no segundo trimestre de 2016 em função da melhora do cenário hidrológico, ocasionando uma redução de R\$ 15.191 mil.

Devido aos eventos mencionados acima, a Receita Líquida registrou decréscimo de R\$ 88.851 mil, sendo R\$ 436.215 mil do segundo trimestre 2016 em relação ao valor de R\$ 525.166 mil do mesmo período de 2015.

4.2. Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-218.170	-288.133	69.963	-24,28
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	-21.637	-26.478	4.841	-18,28
Taxa de Fiscalização – TFSEE	-551	-508	-43	8,46
Subtotal	-240.358	-315.119	74.761	-23,72
Custos e Despesas Gerenciáveis	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	-28.022	-28.893	871	-3,01
Material	-1.483	-1.068	-415	38,86
Serviços de terceiros	-30.994	-25.896	-5.098	19,69
Amortização	-15.804	-15.065	-739	4,91
Provisões Líquidas - PCLD	-4.128	-4.047	-81	2,00
Provisões Líquidas - Contingências	-1.592	-2.104	512	-24,33
Custo de Construção	-55.926	-43.604	-12.322	28,26
Outros	-4.452	-3.727	-725	19,45
Subtotal	-142.401	-124.404	-17.997	14,47
Total	-382.759	-439.523	56.764	-12,91

Os custos e despesas operacionais no segundo trimestre de 2016 correspondem a R\$ 382.759 mil contra R\$ 439.523 mil apresentado no mesmo período de 2015, representando um decréscimo de R\$ 56.764 mil, ou seja, redução de 12,91%.

Contribuíram para esse resultado:

Comentário do Desempenho

- Redução do custo da energia elétrica comprada para revenda, em R\$ 69.963 mil, decorrente principalmente dos fatores descritos abaixo.
 - ✓ Apesar do aumento de 1,47% no volume de energia comprada nesse trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve uma redução de R\$ 29.861 mil, principalmente em função da redução dos custos da parcela variável das térmicas;
 - ✓ No segundo trimestre de 2015, a COSERN registrou R\$ 39.966 mil de aportes de CDE e Conta ACR sendo reclassificada para ativos e passivos regulatórios. Portanto, comparando os dois trimestres temos em 2016 uma variação positiva no mesmo valor.
 - ✓ Em 2016 houve uma redução significativa do PLD em comparação com 2015 que ocasionou uma redução na despesa de R\$ 13.184 mil de energia de curto prazo e de R\$ 19.600 mil dos custos variáveis do MCP.

Essa redução foi compensada parcialmente pelo:

- ✓ Registro de ressarcimento das geradoras apresentou um desvio desfavorável de R\$ 4.083 mil em relação ao mesmo período de 2015;
 - ✓ Aumento de R\$ 3.248 mil da energia de contratos bilaterais, em função do reajuste das tarifas e da sazonalização;
 - ✓ Aumento de R\$ 10.565 mil do custo dos contratos de cotas em função do reajuste das tarifas e dos novos montantes para 2016;
 - ✓ Outras variações desfavoráveis no montante de R\$ 14.754 mil são referentes à cota das usinas Angra I e II, PROINFA, créditos de PIS e Cofins e encargos de energia de reserva (ERR).
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação favorável de R\$ 4.841 mil, decorrente principalmente de três eventos:
 - (i) Redução do encargo da rede básica devido ao reajuste negativo das transmissoras em jun/15;
 - (ii) Redução de R\$ 7.903 mil no Encargo de Serviço do Sistema - ESS em função da melhora do cenário hidrológico e consequente redução do despacho das usinas termoeletricas;
 - (iii) Aumento do Encargo de Conexão, compensando parcialmente a redução dos eventos anteriores no valor de R\$ 3.283 mil, devido a cobrança de imposto retroativo de Pis/Cofins da conexão da CHESF, período jan/13 a jun/15, ao aumento no valor do custo de conexão a partir de abril/16 (ReH Aneel 2.064, de 19.04.2016); e ao novo ponto de conexão da SE Narimba que entrou em julho/15.
 - Aumento dos gastos com serviços de terceiros, em R\$ 5.098 mil, decorrente principalmente do: (i) repasse dos índices de inflação nos contratos de prestação de serviços; e (ii) aumento no volume de serviços de manutenção corretiva, inspeção técnica, serviço de leitura e entrega de conta, desligamentos e religamentos, dentre outros.
 - Aumento de 28,26%, representando R\$ 12.322 mil, no Custo de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre.

4.3. Resultado Financeiro Líquido

Comentário do Desempenho

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	9.795	4.655	5.140	110,42
Juros, comissões e acréscimo moratório	3.303	4.993	-1.690	-33,85
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	-29.601	-19.036	-10.565	55,50
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	-2.118	919	-3.037	-330,47
Resultado Financeiro Líquido	-18.621	-8.469	-10.152	119,87

Outras Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas - R\$ Mil				
Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	2T16	2T15	R\$ Mil	%
Outras Receitas Financeiras				
Atualização Depósitos Judiciais	287	303	-16	-5,28
Outras receitas - Variação Monetária	1.890	-1.759	3.649	-207,45
Outras receitas financeiras	379	636	-257	-40,41
Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros	-559	6.264	-6.823	-108,92
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	-883	0	-883	100,00
Subtotal	1.114	5.444	-4.330	-79,54

Outras Despesas Financeiras				
IOF	-219	-345	126	-36,52
Encargos P&D/PEE	-483	-333	-150	45,05
Atualização contingências	-1.277	-1.239	-38	3,07
Outras despesas - Variação Monetária	-686	-2.041	1.355	-66,39
Outras despesas financeiras	-1.092	-567	-525	92,59
Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros	525	0	525	
Subtotal	-3.232	-4.525	1.293	-28,57

Total	-2.118	919	-3.037	-330,47
--------------	---------------	------------	---------------	----------------

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 18.621 mil no segundo trimestre de 2016, contra R\$ 8.469 mil no mesmo período de 2015, representando uma variação desfavorável de 119,87%.

Contribuíram para esse resultado:

- Crescimento da renda de aplicações financeiras em R\$ 5.140 mil, variação favorável devido principalmente ao volume médio aplicado no período e a taxa do CDI serem maiores que o mesmo período de 2015, variação de 90,9% e 11,08% respectivamente;
- Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) - Variação desfavorável de R\$ 10.565 mil, decorrente principalmente do aumento do saldo médio de empréstimos e financiamentos neste segundo trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período do ano anterior (variação de 20,5%, responsável pelo impacto de R\$ 4.054 mil). O aumento dos principais indicadores atrelados à dívida – CDI e TJLP – também impactaram na elevação do resultado da dívida em R\$ 9.385 mil. Também houve incremento sobre o total de juros capitalizados no ativo imobilizado decorrentes de obras em andamento no montante de R\$ 2.874 mil (valor redutor dos encargos de dívida);
- Redução de R\$ 3.037 mil em Outras Receitas e Despesas Financeiras, decorrente, principalmente, da variação de R\$ 6.298 mil em “Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros” em função da alteração na metodologia de cálculo do PRORET sobre a CVA Sobrecontratação (R\$ 3 MM), inclusão de demais itens financeiros RTE de Energia e CDE Uso de Energia a partir de abril de 2016 (R\$ 1 MM) e da redução da CVA de Energia decorrente do redutor tarifário da bandeira (R\$ 2 MM).

Comentário do Desempenho

4.4. Conciliação entre o EBITDA e Lucro Líquido

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA	Trimestre		Variação %	Acumulado Até		Variação %
	2T16	2T15	2T16/15	30/06/2016	30/06/2015	2016/2015
Lucro líquido	26.726	63.652	-58,01%	73.478	109.544	-32,92%
Despesas financeiras	152.470	98.434	54,90%	317.662	193.848	63,87%
Receitas financeiras	-133.849	-89.965	48,78%	-283.875	-176.115	61,19%
Imposto de renda	6.249	11.583	-46,05%	17.296	13.854	24,84%
Amortização	15.804	15.065	4,91%	31.236	31.076	0,51%
Amortização de ágio	1.860	1.939	-4,07%	3.720	3.878	-4,07%
EBITDA	69.260	100.708	-31,23%	159.517	176.085	-9,41%

5. ENDIVIDAMENTO

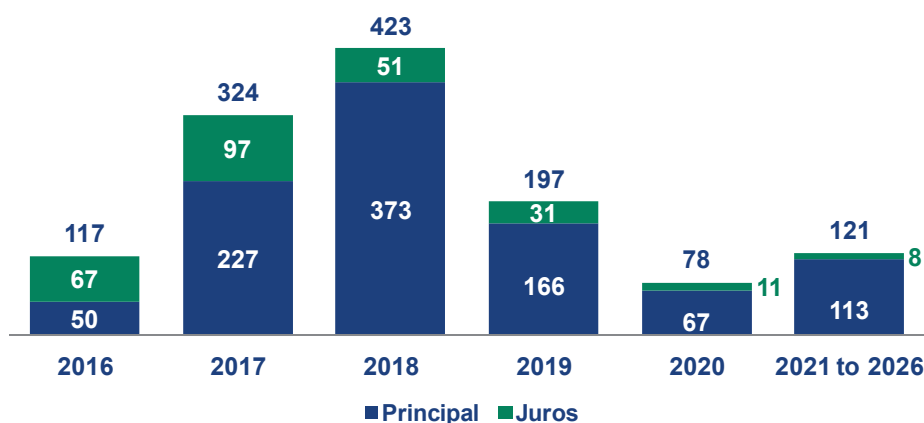
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, derivativos e encargos, passou de R\$ 895.432 mil em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 978.096 mil em 30 de junho de 2016.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) em 30 de junho de 2016 alcançou R\$ 707.086 mil, 10,4% maior que os R\$ 640.387 mil em 31 de dezembro de 2015, em função das captações realizadas no período.

O indicador financeiro Dívida total Líquida/EBITDA passou de 1,84 em 31 de dezembro de 2015 para 2,13 em junho de 2016.

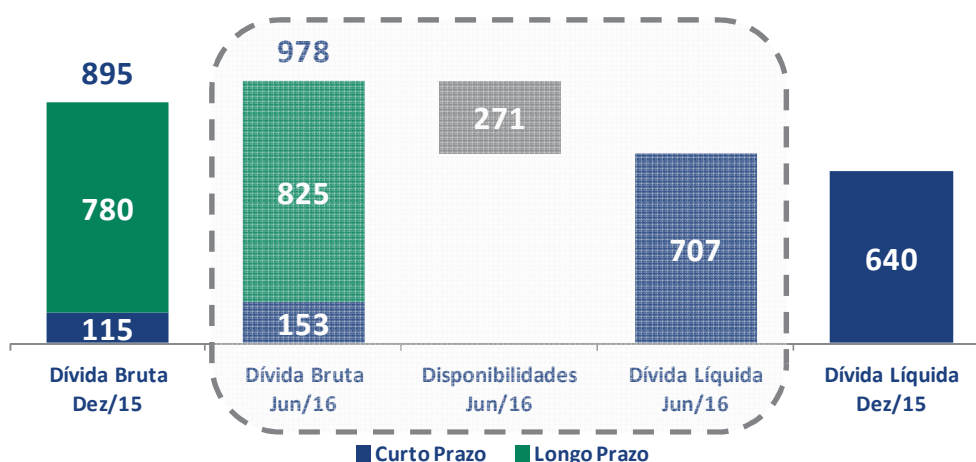
A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Milhões)



Comentário do Desempenho

Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



6. RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor's – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Em 30 de março de 2016, a S&P reafirmou todos os ratings estabelecidos na revisão anterior realizada em 17 de fevereiro desse mesmo ano.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e a Cosern

Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
NEOENERGIA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AA+	AA-
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COSERN	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AA+	AA-
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Balanco patrimonial
30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015
(Em milhares de reais)

	Notas	30/06/2016	31/12/2015
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	268.074	250.878
Contas a receber de clientes e outros	5	306.171	358.409
Impostos e contribuições a recuperar	6	70.054	77.174
Entidade de previdência privada	25	695	1.390
Outros ativos circulantes		23.840	27.338
Total do circulante		<u>668.834</u>	<u>715.189</u>
Não circulante			
Contas a receber de clientes e outros	5	156.818	165.655
Impostos e contribuições a recuperar	6	18.384	16.950
Impostos e contribuições sociais diferidos	8	75.388	86.812
Depósitos judiciais	9	16.783	15.970
Entidade de previdência privada	25	4.360	3.983
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	10.1	538.403	482.778
Outros ativos não circulantes		1.243	2.066
Intangível	10.2	748.142	715.504
Total do não circulante		<u>1.559.521</u>	<u>1.489.718</u>
Total do ativo		<u>2.228.355</u>	<u>2.204.907</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Balanço patrimonial
30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015
(Em milhares de reais)

	Notas	30/06/2016	31/12/2015
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11	152.349	242.297
Empréstimos e financiamentos	12	149.194	114.983
Debêntures	13	3.693	-
Salários e encargos a pagar	14	9.945	14.213
Taxas regulamentares	15	24.489	30.606
Impostos e contribuições a recolher	16	58.303	62.579
Dividendos e juros sobre capital próprio		1.439	1.331
Provisões	17	8.057	9.721
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	27.142	555
Outros passivos circulantes	18	38.533	41.246
Total do circulante		<u>473.144</u>	<u>517.531</u>
Não circulante			
Fornecedores	11	14.023	14.157
Empréstimos e financiamentos	12	725.452	780.449
Debêntures	13	99.757	-
Taxas regulamentares	15	44	44
Impostos e contribuições a recolher	16	49	45
Provisões	17	32.192	30.346
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	7	46.910	2.283
Outros passivos não circulantes	18	1.718	6.084
Total do não circulante		<u>920.145</u>	<u>833.408</u>
Patrimônio líquido	19		
Capital social		179.787	179.787
Reservas de capital		266.766	266.766
Reservas de lucros		316.377	316.377
Outros resultados abrangentes		(1.342)	(1.502)
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		-	91.540
Lucros acumulados		73.478	-
Total do patrimônio líquido		<u>835.066</u>	<u>853.968</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>2.228.355</u>	<u>2.204.907</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Demonstração do resultado

Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Notas	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015 (Reclassificado)	01/01/2015 a 30/06/2015 (Reclassificado)
Receita líquida	20	436.215	836.640	525.166	899.410
Custos dos serviços		(340.540)	(627.445)	(403.841)	(689.032)
Custos com energia elétrica	21.a	(239.807)	(443.774)	(314.611)	(528.349)
Custos de operação	21.b	(44.807)	(89.046)	(45.626)	(86.054)
Custos de construção		(55.926)	(94.625)	(43.604)	(74.629)
Lucro bruto		95.675	209.195	121.325	210.378
Despesas com vendas	21.b	(17.837)	(34.855)	(8.827)	(21.302)
Despesas gerais e administrativas	21.b	(24.382)	(46.059)	(26.855)	(44.067)
Lucro operacional		53.456	128.281	85.643	145.009
Receitas financeiras	22	133.849	283.875	89.965	176.115
Despesas financeiras	22	(152.470)	(317.662)	(98.434)	(193.848)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		34.835	94.494	77.174	127.276
Imposto de renda e contribuição social	8	(8.109)	(21.016)	(13.522)	(17.732)
Corrente		(5.773)	(21.096)	(24.494)	(40.157)
Diferido		(4.490)	(7.622)	156	5.294
Imposto de renda – SUDENE		4.014	11.422	12.755	21.009
Amortização ágio e reversão PMIPL		(1.860)	(3.720)	(1.939)	(3.878)
Lucro líquido do período		26.726	73.478	63.652	109.544
Lucro do período por ação do capital - R\$					
Ordinária		0,1555	0,4274	0,3703	0,6372
Preferencial A		0,1710	0,4702	0,4073	0,7010
Preferencial B		0,1710	0,4702	0,4073	0,7010

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Demonstração do resultado abrangente
 Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015
 (Em milhares de reais)

	<u>01/04/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>
Lucro líquido do período	26.726	73.478	63.652	109.544
Outros resultados abrangentes				
Resultado das obrigações de benefícios pós-emprego	121	242	230	115
Tributos sobre resultados abrangentes	(41)	(82)	(78)	(39)
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	<u>80</u>	<u>160</u>	<u>152</u>	<u>76</u>
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	<u><u>26.806</u></u>	<u><u>73.638</u></u>	<u><u>63.804</u></u>	<u><u>109.620</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicional	Total do patrimônio Líquido	
	Capital social	Remuneração de bens e direitos constituídos de ágio	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Outras reservas de capital	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal					Outras reservas de lucros
Saldos em 01 de Janeiro de 2015	179.787	4.648	179.315	82.428	375	264.042	35.957	296	(2.123)	-	77.052	821.777
Ganhos / perdas atuariais - Benefício pós emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	152	-	-	152
Destinações:												
Dividendos propostos						(10.213)					(77.052)	(87.265)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	109.544	-	109.544
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>179.787</u>	<u>4.648</u>	<u>179.315</u>	<u>82.428</u>	<u>375</u>	<u>253.829</u>	<u>35.957</u>	<u>296</u>	<u>(1.971)</u>	<u>109.544</u>	<u>-</u>	<u>844.208</u>
Saldos em 01 de Janeiro de 2016	179.787	4.648	179.315	82.428	375	280.124	35.957	296	(1.502)	-	92.540	853.968
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(92.540)	(92.540)
Ganhos / perdas atuariais - Benefício pós emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	160	-	-	160
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73.478	-	73.478
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>179.787</u>	<u>4.648</u>	<u>179.315</u>	<u>82.428</u>	<u>375</u>	<u>280.124</u>	<u>35.957</u>	<u>296</u>	<u>(1.342)</u>	<u>73.478</u>	<u>-</u>	<u>835.066</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Demonstração do fluxo de caixa

Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	30/06/2016	30/06/2015
		(Reclassificado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro do Período antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	94.494	127.276
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Amortização (*)	31.672	31.119
Valores a compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	52.410	23.127
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	66.084	37.077
Valor justo do ativo financeiro de concessão	(18.853)	(12.838)
Valor residual do ativo intangível baixado / financeiro baixado	2.800	2.047
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	2.447	756
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.199	4.954
Atualização Monetária Benefício Pós Emprego	242	85
	236.495	213.603
(Aumento) redução dos ativos operacionais		
Contas a receber de clientes e outros	55.876	(69.409)
IR e CSLL a Recuperar	(7.565)	(11.834)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	14.809	9.331
Estoques	381	(110)
Depósitos judiciais	(323)	(381)
Despesas pagas antecipadamente	(216)	93
Entidade de previdência privada	318	511
Valores a compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	-	23.355
Outros ativos	(1.349)	(3.652)
Aumento (redução) dos passivos operacionais		
Fornecedores	(90.082)	(8.565)
Salários e encargos a pagar	(4.268)	1.007
Encargos de dívidas e swap pagos	(24.073)	(32.102)
Taxas regulamentares	(7.027)	29.612
Imposto de renda (IR) e (CSLL) pagos	(8.793)	(3.669)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(5.153)	5.502
Valores a compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros	18.804	-
Indenizações/Contingências pagas	(5.235)	(2.337)
Outros passivos	(7.079)	4.308
	(70.975)	(58.340)
Caixa oriundo das atividades operacionais	165.520	155.263
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de intangível	(101.510)	(84.161)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(336)	(1.400)
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.740	1.830
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(100.106)	(83.731)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	15.239	192.903
Captação de debêntures	100.000	-
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(78.690)	(30.672)
Pagamentos de custos de captação	(684)	-
Obrigações vinculadas	8.349	7.855
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(92.432)	(128.084)
Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades de financiamento	(48.218)	42.002
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	17.196	113.534
Caixa e equivalentes no início do período	250.878	36.507
Caixa e equivalentes no final do período	268.074	131.379
Aumento no caixa e equivalente de caixa	17.196	94.872

(*) Valor bruto, não deduzidos dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
		(Reclassificado)
RECEITAS		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	1.325.919	1.340.594
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.594)	(6.169)
	1.318.325	1.334.425
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Energia elétrica comprada para revenda*	(441.433)	(532.145)
Encargos de uso da rede básica de transmissão*	(53.478)	(51.889)
Materiais, serviços de terceiros e outros*	(168.643)	(137.795)
	(663.554)	(721.829)
VALOR ADICIONADO BRUTO		
Amortização *	(31.672)	(31.296)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	(623.099)	(581.300)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
Receitas financeiras*	286.220	176.115
	286.220	176.115
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	909.319	757.415
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal		
Remunerações	24.844	21.333
Encargos sociais (exceto INSS)	6.006	5.261
Entidade de previdência privada	2.215	1.980
Auxílio alimentação	3.144	2.748
Convênio assistencial e outros benefícios	2.323	2.116
Despesas com desligamento	1.751	2.199
Provisão para férias e 13º salário	4.807	4.356
Plano de saúde	1.898	1.640
Indenizações trabalhistas	517	184
Participação nos resultados	5.175	9.055
Administradores	1.249	1.295
(-) Transferência para ordens	(4.349)	(8.246)
Subtotal	49.580	43.921
Impostos , Taxas e Contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	5.154	5.021
ICMS	254.418	241.837
PIS/COFINS sobre faturamento	80.952	50.688
Imposto de renda e contribuição social	21.016	17.732
Obrigações intra-setoriais	104.670	93.480
Outros	1.285	878
Subtotal	467.495	409.636
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	321.251	190.939
Aluguéis*	545	466
Outros	(3.030)	2.909
Subtotal	318.766	194.314
Remuneração de capitais próprios		
Lucro do período	73.478	109.544
Subtotal	73.478	109.544
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUIDO	909.319	757.415

* Valor bruto, não deduzidos dos créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN com sede no subdistrito de Baldo em Natal - Rio Grande do Norte, listada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica. Suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, e compreendem projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação distribuição e comercialização de energia e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo ainda realizar operações de exportação e importação.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², a qual é regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08 com vencimento em 2027. Adicionalmente, a Companhia vem atendendo consumidores livres do Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias foi autorizada pela Companhia em 10/08/2016, as quais estão expressas em milhares de reais.

2. Elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras Intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia relativas aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com a IAS 34 – Interim Financial Reporting.

2.2 Base de apresentação

As práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas descritas na Nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, portanto, devem ser lidas em conjunto para melhor compreensão das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta informação trimestral.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

2.3 Reclassificações de saldos comparativos

A Administração da Companhia, após reavaliação de determinados temas e objetivando a melhor apresentação da sua posição patrimonial e do seu desempenho operacional e financeiro, procedeu aos seguintes ajustes e reclassificações nas suas demonstrações intermediárias do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2015, originalmente emitidas em 13 de agosto de 2015 conforme demonstrado a seguir, com base nas orientações emanadas pelo “CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. As mudanças efetuadas não alteram o total dos ativos, o patrimônio líquido e o lucro líquido do período.

As mudanças efetuadas não alteram o total dos ativos, o patrimônio líquido e o lucro líquido do período.

2.3.1 Demonstração do resultado, período de três meses findos em:

Demonstração do resultado	Ref.	30/06/2015 (Apresentado)	Reclassificações	30/06/2015 (Representado)
Receita líquida	(a)/(b)	543.430	(18.264)	525.166
Custo dos serviços	(b)/(c)	(437.729)	33.888	(403.841)
Despesas com vendas	(c)	-	(8.827)	(8.827)
Receitas financeiras	(a)	93.115	(3.150)	89.965
Despesas financeiras	(a)	(94.787)	(3.647)	(98.434)
Lucro líquido do período		63.652	-	63.652

2.3.2 Demonstração do resultado, período de seis meses findos em:

Demonstração do resultado	Ref.	30/06/2015 (Apresentado)	Reclassificações	30/06/2015 (Representado)
Receita líquida	(a)	886.572	12.838	899.410
Custo dos serviços	(b)	(710.334)	21.302	(689.032)
Despesas com vendas	(b)	-	(21.302)	(21.302)
Receitas financeiras	(a)	188.953	(12.838)	176.115
Lucro líquido do período		109.544	-	109.544

2.3.3 Demonstração do fluxo de caixa, período de três meses findos em:

Demonstração do valor adicionado	Ref.	30/06/2015 (Apresentado)	Reclassificações	30/06/2015 (Representado)
Caixa oriundo das atividades operacionais	(d)	138.542	(1.941)	136.601
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(d)	(85.180)	1.449	(83.731)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(d)	41.510	492	42.002
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		94.872		94.872

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

2.3.4 Demonstração do valor adicionado, período de seis meses findos em:

Demonstração do valor adicionado	Ref.	30/06/2015 (Apresentado)	Reclassificações	30/06/2015 (Representado)
Valor adicionado líquido	(a) / (b)	568.395	12.905	581.300
Valor adicionado recebido em transferência	(a)	188.953	(12.838)	176.115
Valor adicionado total a distribuir		757.348	67	757.415
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal		43.854	67	43.921
Impostos, Taxas e Contribuições		409.636	-	409.636
Remuneração de Capitais de Terceiros		194.314	-	194.314
Remuneração de Capitais Próprios		109.544	-	109.544
Valor adicionado distribuído		757.348	67	757.415

- (a) Após revisão de suas práticas contábeis, a Companhia concluiu que o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, no montante de R\$ 12.838, originalmente apresentado na rubrica de receita financeira, no resultado financeiro, poderia ser mais adequadamente classificado no grupo de receitas operacionais, juntamente com as demais receitas relacionadas com a sua atividade fim. Esta alocação reflete de forma mais acurada o modelo de negócios de distribuição de energia elétrica, uma vez que o retorno sobre o investimento em infraestrutura no negócio de distribuição é determinado pelo valor justo dessa infraestrutura, que corresponde a um único ativo físico.

A nova classificação adotada está corroborada pelo parágrafo 23 do OCPC 05 – Contrato de Concessão. Vide nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

- (b) Reclassificação dos valores relativos ao faturamento das Bandeiras tarifárias, antes classificado como redutor do custo para o grupo de receita operacional líquida no montante de R\$ 25.061
- (c) Reclassificação de despesas comerciais do custo dos serviços para despesas com vendas no montante de R\$ 21.302.
- (d) Reclassificação das linhas do intangível, IR/ CSLL, taxas e custo de captação entre as atividades operacionais, investimentos e financiamentos.

3. Assuntos regulatórios

Bandeiras Tarifárias

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL, a cada mês, em despacho, tendo entrado em vigor em janeiro de 2015.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, Encargo de Serviços de Sistema - ESS e risco hidrológico. Por meio da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016, e decorrente da Audiência Pública 081/15, a ANEEL estabeleceu uma nova faixa de bandeira tarifária, resultando em quatro faixas: vermelha – patamar 2, cujo acréscimo na tarifa de energia é de R\$45/MWh, vermelha – patamar 1, com acréscimo de R\$30/MWh, amarela, com acréscimo de R\$15/MWh e verde, sem acréscimo.

Dessa forma, no primeiro semestre de 2015, vigorou a bandeira vermelha, nos montantes de R\$30/MWh para janeiro e fevereiro e R\$55/MWh a partir de março. Já em 2016, foi aplicada bandeira vermelha em janeiro no valor de R\$45/MWh, vermelha – patamar 1 em fevereiro com acréscimo de R\$30/MWh, amarela em março no valor de R\$15/MWh e verde a partir de abril sem acréscimo.

Os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias são revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (“CCRBT”) administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) e são repassados aos agentes de distribuição considerando a diferença entre os valores realizados incorridos e a cobertura tarifária vigente.

Mensalmente é apurado o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras nos itens previstos no Decreto nº 8.401/15 e fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela mesma.

No primeiro semestre de 2016 a Companhia reconheceu o montante de R\$ 41.426 (R\$ 95.558 no primeiro semestre de 2015) de bandeira tarifária, tendo sido R\$ 60 repassados para a conta CCRBT (R\$ 23.156 no primeiro semestre de 2015).

Sobrecontratação de energia

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano. Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial o Decreto nº 5.163/2004 se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e sendo este ocasionado de forma voluntária, fica exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

No final de 2014, visando um maior equilíbrio no custo da energia comprada pelas empresas de distribuição, a ANEEL propôs uma realocação das cotas de energia proveniente das geradoras que possuem um preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados de cada distribuidora.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Com o intuito de evitar um desequilíbrio econômico-financeiro para as empresas do setor, a ANEEL, através da Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, informou que o efeito desta realocação de cotas será considerado como involuntário, ou seja, com a respectiva cobertura tarifária.

Concomitante à questão das cotas, outro item relacionado à sobrecontratação é o impacto da queda no consumo de energia em decorrência do cenário econômico desfavorável, que também contribuiu para que as empresas apresentem um cenário de exposição, que vem sendo tratado pelas distribuidoras através de sua associação (ABRADEE) no âmbito do Ministério de Minas e Energia - MME e ANEEL, para endereçamento apropriado de forma a mitigar possíveis impactos para o setor.

CDE-Encargos

Através da Resolução Homologatória nº 2.018/2015, de 2 de fevereiro de 2016, a ANEEL estabeleceu o encargo anual da CDE-Uso para o ano de 2016, o qual foram devidamente contemplado nas tarifas por meio do reajuste anual da Companhia em 2016. Houve alteração do encargo da CDE-Uso, a partir da competência de jun/16, por meio da Resolução Homologatória 2.077/2016, de 7 de junho de 2016.

Em julho de 2015, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) questionou judicialmente o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma decisão liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados. Em janeiro de 2016, houve nova decisão Liminar de processo judicial apresentado pela Associação Nacional dos Consumidores de Energia (ANACE), de mesma natureza, contestando itens da composição da CDE.

Em cumprimento às decisões judiciais, a ANEEL por intermédio das Resoluções Homologatórias nº 1.967, de 24 de setembro de 2015 e nº 2.083, de 14 de junho de 2016, estabeleceu as tarifas a serem aplicadas aos consumidores associados da ABRACE, retroativamente, a partir de 3 de julho de 2015 e da ANACE, a partir de 19 de janeiro de 2016, enquanto perdurar os efeitos da antecipação de tutela concedida no Processo Judicial nº 24648-39.2015.4.01.3400 e nº 0069262-32.2015.4.01.3400/16ª Vara Federal, alcançando 4 grandes consumidores da COSERN (apenas ABRACE), especificados nas resoluções. As decisões liminares estão sendo contestadas pela ANEEL e, no caso da liminar ABRACE, também pela ABRADEE.

A diferença entre as tarifas normais e aquelas homologadas, faturadas em cumprimento à liminar, foi contemplada na apuração de componente financeiro reconhecido por ocasião do reajuste tarifário de 2016, através da Resolução Homologatória nº 2.066/2016, no valor de R\$ 2.495 mil.

Através do Despacho nº 1.576, de 14 de junho de 2016, a ANEEL resolveu que as distribuidoras deveriam deduzir dos pagamentos das cotas mensais da CDE fixadas pela ANEEL, o efeito tarifário das liminares vigentes, inclusive retroativamente, alcançando todas as liminares, que o componente financeiro repassado no último reajuste deveria ser revertido no próximo processo, bem como que a Eletrobrás deveria deduzir tais valores do repasses para

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

as destinações da CDE contestadas pelas liminares. Dessa foram, a partir do pagamento da cota de jun/16, a companhia procedeu a dedução do pagamento da cota da CDE, no valor acumulado de R\$ 2.696 mil, relativo às competências de jul/15 a mar/16, bem como constituiu passivo para reversão do componente financeiro no próximo reajuste.

Decreto nº 8.221/14

As Distribuidoras de energia elétrica enfrentaram ao longo dos anos de 2013 e 2014 uma significativa pressão sobre os seus resultados e dispêndios de caixa em decorrência da forte elevação dos custos da energia ocasionados pela: (i) elevação de preços no mercado de curto prazo devido a redução da oferta de contratos de energia a partir da não renovação de algumas concessões de usinas geradoras; (ii) condições hidro energéticas desfavoráveis à época, o que culminou no despacho das usinas térmicas com preços bem mais elevados. Diante deste cenário, o Governo Federal, dentre outras medidas, permitiu o repasse às distribuidoras de recursos provenientes do fundo da CDE para neutralizar esses efeitos.

Sendo os recursos provenientes do fundo da CDE insuficientes para neutralizar a exposição das distribuidoras, foi publicado em abril de 2014 o Decreto nº 8.221, que criou a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, a fim de normatizar o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos e conseqüente repasse às empresas distribuidoras.

Para que a CCEE pudesse iniciar a liquidação dos seus compromissos junto aos bancos, todas as distribuidoras iniciaram o repasse nas tarifas a partir do mês de seu Reajuste ou Revisão Tarifária de 2015. Sendo assim, através da Resolução Normativa nº 1.863/15, a ANEEL homologou para a Companhia um incremento na tarifa equivalente a R\$ 8.595 por mês, que será repassado à CCEE a partir de abril de 2015 até março de 2021, sendo atualizado periodicamente. Para o período de abril à dezembro de 2015 a Companhia efetuou o pagamento de R\$ 77.356 e ao longo do primeiro semestre de 2016 o valor de R\$ 53.063.

A CCEE vem liquidando esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas parcelas são estabelecidas pela ANEEL para pagamento mensal de cada empresa distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. Adicionalmente, a Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esses contratos.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2016

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.064, de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 11,51%, dos quais 11,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,30% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 7,73%.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	3.090	20.638
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	1.007	1.010
Fundos de investimento	263.977	229.230
	<u>268.074</u>	<u>250.878</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A carteira de aplicações financeiras em 30 de junho de 2016 é constituída por (i) Certificados de Depósito Bancário - CDB's pós-fixados; (ii) LFT composto por títulos pós-fixados cuja rentabilidade segue a variação da Taxa Selic diária; e (iii) Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por operações compromissadas, títulos públicos, CDB's e cotas de fundos.

5. Contas a receber de clientes e outros

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Consumidores	(a)	503.707	529.995
Comercialização de energia na CCEE	(b)	17.102	27.586
Disponibilização do sistema de distribuição		6.434	6.202
Serviços prestados a terceiros		1.157	1.195
Serviços taxados e administrativos		1.888	1.616
Subvenções/Subsídios governamentais	(c)	15.364	34.750
Outros créditos		3.256	3.440
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	(85.919)	(80.720)
		<u>462.989</u>	<u>524.064</u>
Circulante		306.171	358.409
Não circulante		156.818	165.655

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(a) Consumidores

	SalDOS vincendos	SalDOS vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 Dias	Mais de 90 dias	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Setor privado							
Residencial	19.472	56.718	13.375	89.565	87.860	(13.375)	(11.448)
Industrial	9.734	3.440	18.946	32.120	34.158	(18.946)	(18.387)
Comercial	27.715	13.395	7.887	48.997	55.882	(7.887)	(7.735)
Rural	5.345	5.069	5.779	16.193	20.315	(4.828)	(3.728)
	<u>62.266</u>	<u>78.622</u>	<u>45.987</u>	<u>186.875</u>	<u>198.215</u>	<u>(45.036)</u>	<u>(41.298)</u>
Setor público							
Poder público							
Federal	6.014	1.336	530	7.880	9.015	(357)	(183)
Estadual	137.285	5.552	1.902	144.739	150.611	(85)	(24)
Municipal	46.374	3.781	23.560	73.715	73.246	(23.560)	(23.026)
	<u>189.673</u>	<u>10.669</u>	<u>25.992</u>	<u>226.334</u>	<u>232.872</u>	<u>(24.002)</u>	<u>(23.233)</u>
Iluminação pública	3.212	604	1.334	5.150	7.041	(680)	(410)
Serviço público	8.355	1.101	2.458	11.914	11.225	(1.479)	(1.148)
Fornecimento não faturado	73.434	-	-	73.434	80.642	-	-
	<u>336.940</u>	<u>90.996</u>	<u>75.771</u>	<u>503.707</u>	<u>529.995</u>	<u>(71.197)</u>	<u>(66.089)</u>
Circulante				346.907	364.373	(71.197)	(66.089)
Não circulante				156.800	165.622	-	-

As contas a receber de consumidores do não circulante representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos, de consumidores inadimplentes, e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores de longo prazo, R\$ 13.098 compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculadas a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(c) Subvenções

(c.1) Baixa Renda – Tarifa Social:

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212/10 e 10.438/02, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda. O saldo a receber em 30 de junho de 2016 é de R\$ 9.461 (R\$ 8.323 em 31 de dezembro de 2015).

(c.2) CDE:

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

Em 19 de abril de 2016, foi emitida a resolução homologatória nº 2.064/16 aprovando o valor mensal de R\$ 6.181, a ser repassado pela Eletrobrás durante o período de abril de 2016 a março de 2017.

O saldo a receber em 30 de junho de 2016 é de R\$ 5.903 (R\$ 26.428 em 31 de dezembro de 2015), referente aos meses de abril a junho de 2016.

(d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa “PCLD”

A PCLD é reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas na realização de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável.

A PCLD dos consumidores é constituída considerando os parâmetros recomendados pela Aneel, com base nos valores a receber da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial, vencidos há mais de 180 dias, e das classes industrial, rural, poder público, iluminação pública e serviço público, vencidos há mais de 360 dias, além da experiência em relação ao histórico das perdas efetivas.

	Consumidores	Títulos a receber	Comercialização de energia na CCEE	Outros créditos	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2015	(45.398)	(1.277)	(13.099)	(17.000)	(76.774)
Adições	(21.194)	(2)	-	(1.234)	(22.430)
Reversões	503	1.279	-	16.702	18.484
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(66.089)	-	(13.099)	(1.532)	(80.720)
Adições	(7.875)	-	-	(293)	(8.168)
Reversões	371	-	-	202	573
Baixados a reserva	2.396	-	-	-	2.396
Saldos em 30 de junho de 2016	(71.197)	-	(13.099)	(1.623)	(85.919)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

6. Impostos e contribuições a recuperar

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante			
Imposto de renda – IR	(a)	27.811	19.774
Contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL	(a)	9.531	8.445
Imposto sobre circulação de mercadorias – ICMS	(b)	14.184	12.091
Programa de integração social – PIS	(c)	21	5.162
Contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS	(c)	15.951	29.422
Instituto nacional de seguridade social – INSS		850	796
Imposto sobre serviços – ISS		1.706	1.481
Outros		-	3
		<u>70.054</u>	<u>77.174</u>
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias – ICMS	(b)	18.384	16.950
		<u>88.438</u>	<u>94.124</u>

(a) IR e CSLL antecipados correspondem aos valores recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenções de órgãos públicos e na fonte referente a serviços prestados.

(b) O saldo do ICMS é composto da seguinte forma:

b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, no montante de R\$ 31.145 (R\$ 28.801 em 31 de dezembro de 2015).

b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar, no montante de R\$ 1.423 (R\$ 240 em 31 de dezembro de 2015).

(c) PIS e COFINS a compensar decorrente do regime de apuração não-cumulativo, nos montantes de R\$ 15.972 em 30 de junho de 2016 (R\$ 34.584 em 31 de dezembro de 2015).

7. Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros

Referem-se aos ativos e passivos decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros componentes financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa. Essa diferença constitui um direito a receber da Companhia sempre que os custos homologados e incluídos na tarifa são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos homologados e incluídos na tarifa são superiores aos custos efetivamente incorridos. Esses valores serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

Em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL aditou os contratos de concessão e permissão com vistas a eliminar eventuais incertezas, quanto ao reconhecimento e à realização das diferenças temporais, cujos valores são repassados anualmente na tarifa de distribuição de energia

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

elétrica – Parcela A (CVA) e outros componentes financeiros. No termo de aditivo, a ANEEL garante que os valores de CVA e outros componentes financeiros serão incorporados no cálculo da indenização, quando da extinção da concessão.

A composição dos ativos e passivos setoriais encontra-se demonstradas a seguir:

30/06/2016							
Ref.	Circulante			Não Circulante			Total Líquido
	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	
Parcela A							
Valores Tarifários Não Gerenciáveis da "Parcela A"	1.449	(9.613)	(8.164)	-	-	-	(8.164)
Energia	24.430	(12.180)	12.250	-	(36.540)	(36.540)	(24.290)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	(19.697)	(19.697)	-	(5.915)	(5.915)	(25.612)
Neutralidade dos encargos setoriais	1.409	(439)	970	-	(1.202)	(1.202)	(232)
Repasse de Sobrecontratação	(a)	(30.820)	(30.820)	-	(6.435)	(6.435)	(37.255)
Outras CVA's	21.564	(73)	21.491	3.171	(220)	2.951	24.442
Itens Financeiros							
Energia Eletro nuclear	49	-	49	-	-	-	49
Financeiro de Reversão RTE	(b)	(8.748)	(3.284)	-	-	-	(3.284)
Outros itens financeiros	849	(786)	63	231	-	231	294
	55.214	(82.356)	(27.142)	3.402	(50.312)	(46.910)	(74.052)
31/12/2015							
Ref.	Circulante			Não Circulante			Total Líquido
	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	Ativo	Passivo (-)	Total Ativo/ (passivo)	
Parcela A							
Valores Tarifários Não Gerenciáveis da "Parcela A"	1.360	(9.021)	(7.661)	-	-	-	(7.661)
Energia	47.424	-	47.424	3.492	-	3.492	50.916
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	(33.114)	(33.114)	-	(5.730)	(5.730)	(38.844)
Neutralidade dos encargos setoriais	83	(1.321)	(1.238)	28	(169)	(141)	(1.379)
Repasse de Sobrecontratação	(a)	(26.119)	(26.119)	-	(4.766)	(4.766)	(30.885)
Outras CVA's	14.631	(44)	14.587	4.027	-	4.027	18.614
Itens Financeiros							
Energia Eletro nuclear	968	-	968	-	-	-	968
Exposição Financeira	3.958	-	3.958	674	-	674	4.632
Outros itens financeiros	639	-	639	162	-	162	801
	69.063	(69.619)	(556)	8.383	(10.665)	(2.282)	(2.838)

(a) Repasse de Sobrecontratação

As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 5% do requisito de carga.

No período de seis meses findo em junho de 2016, a Companhia apurou uma sobrecontratação de energia de 3,21%, e reconheceu um ajuste financeiro passivo de R\$ 8.580, de forma a anular o efeito das receitas obtidas com a venda do excedente de energia no mercado de curto prazo, a um PLD médio.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Em 30 de junho de 2016 a Companhia mantém uma CVA passiva de R\$ 37.255 que contempla além da constituição do repasse do exercício corrente, o repasse da sobrecontratação do exercício 2015, reconhecido no reajuste tarifário de abril/2016 e em fase de reversão/amortização.

(b) Reversão RTE 2015

No reajuste 2016, a ANEEL reconheceu, de forma destacada, como componente financeiro, os efeitos da cobertura proporcionada pela RTE - Revisão Tarifária Extraordinária 2015, homologada pela Resolução Homologatória nº 1858/15, relativos à CDE e Compra de Energia, os quais estavam sendo contabilizados anteriormente nas respectivas CVA CDE e CVA Compra de Energia.

No processo de reajuste tarifário anual da Companhia foi considerado um passivo de R\$ 6.573, devidamente atualizado pela SELIC, referente à receita faturada para o período de 2/março a 21/abril/15, o qual foi deduzido do saldo das respectivas CVAs.

A movimentação dos saldos de ativos e passivos setoriais está demonstrada a seguir:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldos Iniciais	(2.838)	97.440
Constituição	(52.034)	(55.932)
Amortização	(18.804)	(54.196)
Remuneração financeira setorial	(376)	9.850
Saldos Finais Ativo/Passivo	<u>(74.052)</u>	<u>(2.838)</u>

8. Impostos e contribuições diferidos

		<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Imposto de renda e contribuição social	(a)	7.620	15.324
Diferido ativo		7.620	36.661
Diferido passivo		-	(21.337)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	67.768	71.488
		<u>75.388</u>	<u>86.812</u>

(a) Imposto de renda e contribuição social diferido

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre as diferenças entre os saldos dos ativos e passivos das Demonstrações Financeiras e as correspondentes bases fiscais utilizadas no cálculo do IRPJ e da CSLL correntes. A probabilidade de recuperação destes saldos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

A Companhia registrou o IRPJ e a CSLL diferidos sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	Ativo			
	30/06/2016		31/12/2015	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	22.412	5.603	45.070	11.268
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	22.412	2.017	45.070	4.056
		<u>7.620</u>		<u>15.324</u>

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/06/2016		31/12/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	25.320	25.320	24.856	24.856
Provisão contingências	40.134	40.134	39.784	39.784
Provisão arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	3.422	3.422	8.642	8.642
Receita de ultrapassagem	31.620	31.620	27.657	27.657
Outros	3.796	3.796	4.792	4.792
Total ativo	<u>106.391</u>	<u>106.391</u>	<u>107.830</u>	<u>107.830</u>
Passivo (-)				
Valor justo de derivativos financeiros	-	-	(1.020)	(1.020)
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(49.271)	(49.271)	(30.422)	(30.422)
Ajuste da quota anual de amortização	(14.049)	(14.049)	(12.528)	(12.528)
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(13.791)	(13.791)	(12.669)	(12.669)
Superávit plano previdenciário	(5.486)	(5.486)	(5.109)	(5.109)
Custo de captação	(1.382)	(1.382)	(1.012)	(1.012)
Total passivo	<u>(83.979)</u>	<u>(83.979)</u>	<u>(62.760)</u>	<u>(62.760)</u>
Total líquido	<u>22.412</u>	<u>22.412</u>	<u>45.070</u>	<u>45.070</u>

Os estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia indicam a plena capacidade de recuperação, nos exercícios subseqüentes, dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera, conforme Instrução CVM 371/02.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de junho de 2016 e 2015.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	01/01/2016 a 30/06/2016		01/01/2015 a 30/06/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	94.494	94.494	127.276	127.276
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(3.720)	(3.720)	(3.878)	(3.878)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	90.774	90.774	123.398	123.398
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	22.694	8.170	30.850	11.106
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Contribuições e doações	48	17	72	26
Depreciação veículos executivos	72	26	159	57
Outras adições	463	168	147	53
	583	211	378	136
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(1.805)	(651)	(1.882)	(677)
Incentivo fiscal SUDENE	(11.423)	-	(21.009)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(471)	-	(412)	-
Outras exclusões	(12)	-	(82)	(25)
	(13.711)	(651)	(23.385)	(702)
Imposto de renda e contribuição social no período	9.566	7.730	7.843	10.540
Diferido de diferença temporária de RTT	-	-	(4.529)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	9.566	7.730	3.314	10.540
Corrente	3.961	5.713	8.406	10.741
Recolhidos e Pagos	3.795	4.998	5.607	7.521
Á pagar	166	715	2.848	3.246
Impostos antecipados a recuperar	-	-	(48)	(26)
Diferido	5.605	2.017	(5.092)	(201)
	9.566	7.730	3.314	10.540

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	01/04/2016 a 30/06/2016		01/04/2015 a 30/06/2015	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	34.835	34.835	77.174	77.174
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(1.860)	(1.860)	(1.939)	(1.939)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	32.975	32.975	75.235	75.235
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	8.244	2.968	18.809	6.771
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Contribuições e doações	30	11	29	10
Depreciação veículos executivos	(4)	(1)	79	28
Outras adições	357	129	75	27
	383	139	183	65
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(901)	(326)	(941)	(338)
Incentivo fiscal SUDENE	(4.015)	-	(12.755)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(236)	-	(205)	-
Outras exclusões	(7)	-	(6)	-
	(5.159)	(326)	(13.907)	(338)
Imposto de renda e contribuição social no período	3.468	2.781	5.085	6.498
Imposto de renda e contribuição social no resultado	3.468	2.781	5.085	6.498
Corrente	166	1.593	5.199	6.540
Recolhidos e Pagos	1.068	1.946	1.452	2.217
Á pagar	(902)	(353)	2.847	3.246
Impostos antecipados a recuperar	-	-	900	1.077
Diferido	3.302	1.188	(114)	(42)
	3.468	2.781	5.085	6.498

(b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da Controladora

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado.

Os registros contábeis apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal, correspondentes.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

9. Depósitos judiciais

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas	8.828	8.326
Cíveis	2.550	2.538
Fiscais:	<u>5.405</u>	<u>5.106</u>
PIS/COFINS	3.496	3.306
Impostos municipais	725	694
CSLL	1.064	1.020
Outros	120	86
	<u><u>16.783</u></u>	<u><u>15.970</u></u>

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição da Justiça para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e taxa SELIC para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

10. Concessão de serviço público

O Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica detido pela Companhia está enquadrado nos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12), que trata da contabilidade de concessões e dos investimentos em infraestrutura que serão objeto de indenização do Poder Concedente ao final da concessão.

A parcela dos ativos da concessão que será integralmente utilizada durante a concessão é registrada como um ativo intangível e amortizada integralmente durante o período de vigência do contrato de concessão. A parcela dos ativos que não estará integralmente amortizada até o final da concessão é registrada como um ativo financeiro, por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

10.1 Ativo financeiro

O cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR), aplicado sobre o saldo residual dos ativos que compõem a Base de Remuneração Regulatória (BRR) ao final do prazo contratual da concessão.

Dessa forma, o ativo financeiro da concessão é composto pelo valor residual dos ativos da BRR do 3º Ciclo de Revisão Tarifária, devidamente movimentado por adições, baixas, transferências, depreciações e atualizações.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável da Concessão está assim apresentada:

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Saldo em 01 de janeiro de 2015	389.194
Baixas	(154)
Amortização/reversão	54.541
Transferências	39.197
Saldos em 31 de dezembro de 2015	482.778
Baixas	(225)
Amortização/reversão	446
Transferências	(a) 36.551
Atualização / valor justo	18.853
Saldos em 30 de junho de 2016	538.403

- (a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

O ativo financeiro da concessão é remunerado ao seu valor justo mais custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório, incluído na tarifa e reconhecido no resultado mediante faturamento aos consumidores (Vide nota 20). A realização do WACC, sobre a totalidade da infraestrutura ocorre através do faturamento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, para estimar o valor da indenização ao final da concessão, o valor residual do ativo financeiro é atualizado a valor justo utilizando a Base de Remuneração Regulatória (BRR) estabelecida a cada revisão tarifária. As variações anuais dessa atualização a valor justo nos anos em que não há revisão tarifária é capturada através da aplicação ao ativo financeiro da variação do IPCA, considerado pela Companhia como a melhor estimativa dessa variação, cuja contrapartida é registrada no resultado operacional do período.

Conforme mencionado acima, a Companhia adota como melhor estimativa de evolução do VNR o mesmo índice utilizado pelo regulador para atualização da BRR nas revisões tarifárias anuais. A Resolução Normativa ANEEL nº 686/2015, de 23 de novembro de 2015 aprovou a revisão do Submódulo 2.3 dos Procedimentos de Revisão Tarifária (PRORET) da Base de Remuneração Regulatória (BRR), passando a mesma a ser atualizada pela variação do IPCA (antes IGPM) entre a data-base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

10.2 Intangível

O ativo intangível é composto pelos ativos de distribuição avaliados ao custo de aquisição, incluindo custos de empréstimos capitalizados e deduzido de obrigações especiais e amortização acumulada. A amortização é calculada de forma não linear, pelo prazo esperado de retorno via tarifa (prazo de vencimento do contrato).

As obrigações especiais representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, desde o segundo ciclo

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

de revisão tarifária periódica. Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

Em 30 de junho de 2016 foi incorporado ao ativo intangível, a título de custos de empréstimos capitalizados, o montante de R\$ 6.447 (R\$ 1.449 em 30 de junho de 2015) cuja taxa média de capitalização foi de 0,78% no ano.

A Companhia entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens exceda seu valor recuperável.

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/06/2016			31/12/2015		
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	4,68	1.425.848	(740.745)	(102.924)	582.179	571.981
Em curso						
Direito de uso da concessão		210.930	-	(44.967)	165.963	143.523
		<u>1.636.778</u>	<u>(740.745)</u>	<u>(147.891)</u>	<u>748.142</u>	<u>715.504</u>

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2015	1.333.096	(664.982)	(103.114)	565.000	135.508	(32.716)	102.792	667.792
Adições	-	-	4	4	202.692	(26.761)	175.931	175.935
Baixas	(6.522)	5.457	-	(1.065)	(124)	-	(124)	(1.189)
Amortizações	-	(68.592)	6.928	(61.664)	-	-	-	(61.664)
Transferências - Intangíveis	76.576	-	(8.270)	68.306	(76.576)	8.270	(68.306)	-
Transferências - Ativos financeiros	(390)	-	-	(390)	(63.701)	9.550	(54.151)	(54.541)
Transferências – Outros	1.790	-	-	1.790	(12.619)	-	(12.619)	(10.829)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>1.404.550</u>	<u>(728.117)</u>	<u>(104.452)</u>	<u>571.981</u>	<u>185.180</u>	<u>(41.657)</u>	<u>143.523</u>	<u>715.504</u>
Adições	-	-	-	-	107.957	(8.349)	99.608	99.608
Baixas	(25.775)	22.833	-	(2.942)	(79)	-	(79)	(3.021)
Amortizações	-	(35.641)	3.789	(31.672)	-	-	-	(31.672)
Transferências - Intangíveis	44.228	-	(2.765)	41.463	(44.228)	2.765	(41.463)	-
Transferências - Ativos financeiros (a)	963	-	-	963	(41.042)	3.528	(37.514)	(36.551)
Transferências - Outros (b)	1.882	-	504	2.386	3.142	(1.254)	1.888	4.274
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>1.425.848</u>	<u>(740.745)</u>	<u>(102.924)</u>	<u>582.179</u>	<u>210.930</u>	<u>(44.967)</u>	<u>165.963</u>	<u>748.142</u>

(a) Transferência do intangível em curso para o ativo financeiro em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(b) Refere à capitalização de encargos de juros sobre obras em andamento.

11. Fornecedores

	30/06/2016	31/12/2015
Energia elétrica:	105.541	125.857
Terceiros	104.460	125.111
Partes relacionadas	1.081	746
Encargos de uso da rede	10.506	24.738
Terceiros	10.180	24.515
Partes relacionadas	326	223
Materiais e serviços	36.302	91.702
Terceiros	36.167	91.701
Partes relacionadas	135	1
Energia livre	14.023	14.157
	<u>166.372</u>	<u>256.454</u>
Circulante	152.349	242.297
Não circulante	14.023	14.157

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre no montante R\$ 14.023, fixados pela ANEEL, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão sendo contestados pelos concessionários de distribuição.

12. Empréstimos e Financiamentos

Composição da dívida líquida	30/06/2016			31/12/2015	
	Empréstimo	Custo de transação	Operações com swap	Total	Total
Moeda nacional					
BANCO DO BRASIL	115.954	(113)	-	115.841	115.823
BNB	12.295	-	-	12.295	24.750
BNDES FINEM	273.498	(644)	-	272.854	287.632
CEF LPT 6	14.037	-	-	14.037	10.704
ELETROBRÁS	3.400	-	-	3.400	4.480
FINEP	8.437	(35)	-	8.402	10.360
Total Moeda Nacional	<u>427.621</u>	<u>(792)</u>	<u>-</u>	<u>426.829</u>	<u>453.749</u>
Moeda nacional - Circulante	83.870	(329)	-	83.541	97.661
Moeda nacional - Não Circulante	343.751	(463)	-	343.288	356.088
Moeda estrangeira					
BANK OF AMERICA 2012 E 2013	-	-	-	-	14.264
CITIBANK	264.198	-	(66.712)	197.486	197.485
ITAÚ BBA - NDF DÓLAR E EURO	238.487	-	15.933	254.420	245.811
Total Moeda Estrangeira	<u>502.685</u>	<u>-</u>	<u>(50.779)</u>	<u>451.906</u>	<u>457.560</u>
Moeda estrangeira - Circulante	68.282	-	(2.629)	65.653	17.322
Moeda estrangeira - Não Circulante	434.403	-	(48.150)	386.253	440.238
(-) Depósitos em garantia	(4.089)	-	-	(4.089)	(15.877)
Total empréstimos e financiamentos	<u>926.217</u>	<u>(792)</u>	<u>(50.779)</u>	<u>874.646</u>	<u>895.432</u>
Circulante	152.152	(329)	(2.629)	149.194	114.983
Não Circulante	774.065	(463)	(48.150)	725.452	780.449

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(a) Captações e renegociações de recursos no período

a.1) Caixa Econômica Federal - No período findo em 30 de junho de 2016 a Companhia captou o montante de R\$ 3.969 para financiamento de investimentos a serem realizados em 2016, proveniente do Contrato junto à Caixa Econômica Federal – Luz Para Todos nº 0415.845-96/2013, assinado em novembro de 2013.

a.2) Banco nacional de desenvolvimento econômico e social - BNDES - No trimestre findo em 30 de junho de 2016 a Companhia captou o montante de R\$ 11.270 para financiamento de investimentos a serem realizados em 2016, proveniente do Aditivo Nº 7 Contrato de financiamento, referente abertura de limite de crédito rotativo Nº 13.2.0294.1 de maio de 2013, Subcréditos C7 e D7 assinado em novembro de 2014

(b) Condições restritivas financeiras (covenants)

Os empréstimos e financiamentos contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos:

- ✓ apurados com base nas Demonstrações Financeiras da Companhia, como segue:
 - Título Externo, Itaú: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2;
 - Eletrobrás: Dívida Líquida / EBITDA ≤ 3,0
- ✓ apurados com base nas Demonstrações Financeiras da Neoenergia Consolidada, como segue:
 - Citibank 4131: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.
 - BNDES Finem 2009: Patrimônio Líquido / Exigível total maior ou igual a 45%, EBITDA / Receita operacional Líquida maior ou igual a 15%, EBITDA / Serviço da Dívida maior ou igual a 1,2, Ativo Circulante / Passivo Circulante maior ou igual a 0,4.
 - BNDES Finem 2013: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Os índices BNDES e Citibank são apurados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora Neoenergia S.A., sendo o Citibank trimestralmente e o BNDES anualmente.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/06/2016			31/12/2015		
	Dívida	Custos transação	Total líquido	Dívida	Custos transação	Total líquido
2017	150.790	(118)	150.672	219.801	(267)	219.534
2018	265.490	(160)	265.330	259.174	(160)	259.014
2019	161.402	(105)	161.297	161.100	(105)	160.995
2020	54.458	(59)	54.399	59.985	(59)	59.926
2021	53.795	(17)	53.778	51.959	(17)	51.942
Após 2021	44.068	(3)	44.065	44.918	(3)	44.915
Total obrigações	730.003	(462)	729.541	796.937	(611)	796.326
(-) Garantias depósitos vinculados			(4.089)			(15.877)
Total			725.452			780.449

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2015	95.356	329.020	(36.879)	273.791	661.288
Ingressos	-	106.371	100.000	120.000	326.371
Encargos	40.729	-	8.899	-	49.628
Variação monetária e cambial	(100)	1.980	16.088	147.440	165.408
Swap	-	-	(88.634)	(59.132)	(147.766)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(5.787)	431	(5.356)
Transferências	95.590	(95.590)	42.292	(42.292)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(133.710)	-	(18.657)	-	(152.367)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	(1.837)	-	-	(1.837)
(-) Custos de transação	(204)	267	-	-	63
Saldo em 31 de dezembro de 2015	97.661	340.211	17.322	440.238	895.432
Ingressos	410	14.829	-	-	15.239
Encargos	18.386	-	7.269	-	25.655
Variação monetária e cambial	380	2.902	(15.205)	(98.749)	(110.672)
Swap	-	-	5.129	133.599	138.728
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	3.163	(2.143)	1.020
Transferências	30.679	(30.679)	86.692	(86.692)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(64.046)	-	(38.717)	-	(102.763)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	11.788	-	-	11.788
(-) Custos de transação	71	148	-	-	219
Saldo em 30 de junho de 2016	83.541	339.199	65.653	386.253	874.646

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

13. Debêntures

Debêntures	2016		
	Debêntures	Custo de Transação	Total
5ª Emissão	104.040	(590)	103.450
Total	104.040	(590)	103.450
Circulante	4.040	(347)	3.693
Não Circulante	100.000	(243)	99.757

(a) Emissões e renegociações de debêntures no período

Em abril de 2016 a Cosern realizou a 5ª emissão de debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos com as seguintes principais características: (i) volume de R\$ 100.000; (ii) taxa de 118%% do CDI; (iii) prazo de 2 anos; (iv) amortização de principal *bullet* (v) juros semestrais.

(b) Condições restritivas financeiras (covenants)

A escritura da 5ª emissão de debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros preestabelecidos apurados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Neoenergia S.A., como segue:

Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4;

EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 1,5;

Em 30 de junho de 2016, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

(c) Garantias

Para a 5ª Emissão de debêntures foi dada garantia de aval do acionista controlador.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2016		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2017	-	(161)	(161)
2018	100.000	(82)	-
2019	-	-	99.918
	100.000	(243)	99.757

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

A mutação de debêntures no período é a seguinte:

	Moeda nacional		Total
	Circulante	Não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	-	0
Ingressos	-	100.000	100.000
(-) Custo de transação	-	(704)	(704)
Encargos	4.040	-	4.040
Transferências	(347)	347	-
Amortização de custos de transação	-	114	114
Saldos em 30 de junho de 2016	3.693	99.757	103.450

14. Salários e encargos a pagar

	30/06/2016	31/12/2015
Salários	1.077	834
Encargos sociais	834	1.200
Provisões férias e 13º salário	2.386	1.727
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	2.226	1.811
Provisão PLR (a)	3.422	8.641
Total	9.945	14.213

(a) A Companhia mantém o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. O pagamento da PLR referente ao ano de 2015 ocorreu em abril de 2016.

15. Taxas regulamentares

	Ref.	30/06/2016	31/12/2015
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(a)	5.271	7.822
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(b)	1.009	451
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(b)	504	226
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(b)	15.612	13.244
Programa de Eficientização Energética - PEE	(b)	1.933	19
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	(c)	184	169
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(d)	20	8.719
Total		24.533	30.650
Circulante		24.489	30.606
Não circulante		44	44

(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

O saldo em aberto em 30 de junho de 2016, refere-se às quotas mensais definitivas de CDE - Uso no valor de R\$ 2.763, para o período de junho a dezembro/2016, conforme Resolução 2.077 de 07 de junho de 2016, sendo deduzido o valor de R\$ 102, referente as liminares ABRACE/ANACE, previstas no Despacho 1.576 de 14 de junho de 2016; CDE-ENERGIA no valor de R\$ 2.610 conforme Resolução 2.077 de 02 de fevereiro de 2016 e CDE-CONTA ACR no valor de R\$ 9.093 conforme Resolução 2.004 de 15 de dezembro de 2015.

(b) Programas de Eficientização Energética (PEE) – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

São programas de re-investimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas, líquido dos valores aplicados nos respectivos programas. Mensalmente o P&D e PEE são atualizados com base na Taxa SELIC, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização.

(c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário, conforme Despacho 1.033 de 27 de abril de 2016.

(d) Encargos Setoriais - Outros CCRBT

Valor estimado de repasse, de junho/2016 aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à Conta Centralizadora, criada pelo Decreto 8.401 de 04 de fevereiro de 2015.

16. Impostos e contribuições a recolher

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante		
Imposto de renda - IR	166	-
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	715	-
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	41.945	43.575
Programa de integração social - PIS	1.803	2.488
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	8.380	11.642
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.281	1.560
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	374	438
Imposto sobre serviços - ISS	1.364	1.154
Impostos e contribuições retidos na fonte	2.274	1.703
Outros	2	19
	<u>58.303</u>	<u>62.579</u>
Não circulante		
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	49	45
	<u>49</u>	<u>45</u>
Total	<u><u>58.352</u></u>	<u><u>62.624</u></u>

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

17. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. A Companhia, com base nas opiniões da Administração e de seus assessores legais, registrou provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórias, cuja probabilidade de perda foi classificada como provável:

	Contingências			Total
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	
Saldo em 01 de janeiro de 2015	28.892	8.298	6.207	43.397
Constituição	3.188	1.862	1.560	6.610
Baixas/reversão	(6.406)	(4.209)	(5.118)	(15.733)
Atualização	3.172	1.748	873	5.793
Saldo em 31 de dezembro de 2015	28.846	7.699	3.522	40.067
Constituição	1.948	1.146	45	3.139
Baixas/reversão	(3.113)	(2.814)	-	(5.927)
Atualização	825	2.027	118	2.970
Saldo em 30 de junho de 2016	28.506	8.058	3.685	40.249
Circulante	3.517	4.420	120	8.057
Não circulante	24.980	3.638	3.565	32.192

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por empregados e ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$14.829 (R\$ 14.446 em 31 de dezembro de 2015) em ações trabalhistas de naturezas diversas com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR) índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 0,5% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 1.152 (R\$ 1.110 em 31 de dezembro de 2015) em ações cíveis de naturezas diversas com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC, acrescidos de juros de 1% a.m.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal. Além dos valores provisionados, a Companhia possui um total estimado de R\$ 269.272 (R\$ 270.847 em 31 de dezembro de 2015) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante, destacamos os autos de infração motivados por (i) não adição da despesa de amortização do ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL estimados em R\$ 150.529 (R\$ 144.265 em 31 de dezembro de 2015), com expectativa de perda possível e (ii) ações movidas pelos municípios do RN objetivando a nulidade da remissão do ICMS para Companhia antes da privatização, estimados em R\$ 1.210 (R\$ 1.184 em 31 de dezembro de 2015), com expectativa de perda possível.

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

18. Outros passivos

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Consumidores	(a) 19.730	22.770
Empréstimos compulsórios	293	293
Caução em garantia	(b) 17.332	16.149
Encargos CBEE	22	22
Adiantamentos recebidos	423	3.515
Outras	2.451	4.581
	<u>40.251</u>	<u>47.330</u>
Circulante	38.533	41.246
Não circulante	1.718	6.084

- (a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de devolução de Universalização, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.
- (b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

19. Patrimônio líquido

Capital social

O Capital social integralizado da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 179.787.

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Acionistas	Nº de Ações (em unidades)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A	118.961.939	91,70%	18.725.182	90,90%	16.062.793	90,60%	153.759.914	91,50%
Previ	1.854.848	1,40%	359.031	1,70%	382.135	2,20%	2.596.014	1,50%
Outros	8.929.432	6,90%	1.521.915	7,40%	1.276.753	7,20%	11.728.100	7,00%
Total	129.746.219	100,00%	20.606.128	100,00%	17.721.681	100,00%	168.074.028	100,00%

Acionistas	R\$							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A	127.253	91,70%	20.030	90,90%	17.182	90,60%	164.465	91,50%
Previ	1.984	1,40%	384	1,70%	409	2,20%	2.777	1,50%
Outros	9.552	6,90%	1.628	7,40%	1.366	7,20%	12.546	7,00%
Total	138.789	100,00%	22.042	100,00%	18.957	100,00%	179.788	100,00%

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurado ainda: (i) as ações preferenciais “Classe A” têm prioridade na distribuição de dividendos, que serão no mínimo 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido, representado por ações preferenciais “Classe A”; (ii) as ações preferenciais “Classe B”, têm prioridade na distribuição de dividendos, somente após a distribuição de dividendos às preferenciais “Classe A”, sendo tais dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Reservas de capitala) Reserva especial de ágio

Reserva no montante de R\$ 179.315 foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação.

Até 30 de junho de 2016, a parcela relativa à reserva especial de ágio já realizada e disponível para capitalização por parte do acionista controlador monta R\$ 149.159 (R\$ 145.438 em 31 de dezembro de 2015).

b) Reserva de incentivo fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada.

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 82.428, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Reservas de lucros

a) Reserva de incentivo fiscal

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei 11.638/07 foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis. O incentivo fiscal SUDENE, com validade até 2023, provê à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou no período findo em 30 de junho de 2016 o valor de R\$ 11.422 (R\$ 21.009 em 30 de junho de 2015) de incentivo fiscal SUDENE.

b) Reserva legal

A constituição da Reserva Legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do Capital Social, condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento do capital. A Companhia deixou de constituir em 2007 a Reserva Legal por ter atingido os limites legais.

Dividendos e juros sobre capital próprio

O Conselho de Administração e/ou Assembleia de Acionistas da Companhia aprovaram a declaração de dividendos propostos e juros sobre capital próprio:

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação		
			ON	PNA	PNB
<u>2016</u>					
AGO de 26 de abril de 2016	Dividendos 2015	92.540	0,5383172	0,5921489	0,5921489
JSCP	JSCP 2016	28.599	0,1663619	0,1829981	0,1829981
		<u>121.139</u>			
<u>2015</u>					
AGO de 22 de abril de 2015	Dividendo adicional 2014	77.052	0,4482196	0,4930415	0,4930415
RCA de 19 de junho de 2015	Dividendo complementar 2014	10.213	0,0594106	0,0653516	0,0653516
RCA de 30 de setembro de 2015	JSCP 2015	33.596	0,1954290	0,2149719	0,2149719
RCA de 30 de setembro de 2015	Dividendos Intermediários	54.939	0,3195884	0,3515473	0,3515473
		<u>175.800</u>			

O pagamento dos juros sobre o capital próprio está sendo considerado no cômputo do dividendo mínimo obrigatório.

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária. As ações preferenciais classe "B" terão direito ao recebimento de dividendos no mínimo 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

A movimentação dos saldos de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, é como segue:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo inicial	1.331	-
Declarados	92.540	52.405
Propostos	-	175.800
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	-	(345)
Pagos no período	(92.432)	(226.529)
Prescritos	-	-
Saldo Final	<u>1.439</u>	<u>1.331</u>

Outros resultados abrangentes

Estão sendo reconhecidos como Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da mudança no conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada. A Companhia reconheceu em 30 de junho de 2016 o montante líquido de R\$ 160 (R\$ 621 negativo em 31 de dezembro de 2015).

20. Receita líquida

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

Ref.	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
Fornecimento de energia	(a) 343.100	361.323	704.698	612.587
Receita de distribuição	336.964	353.493	689.060	597.727
Remuneração financeira wacc	6.136	7.830	15.638	15.130
Câmara de Comercialização de Energia – CCEE	(b) 8.182	15.074	21.400	46.282
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c) 257.955	284.361	531.785	589.583
Receita de distribuição	253.350	278.664	519.984	575.037
Remuneração financeira wacc	4.605	5.697	11.801	14.556
Valores a compensar da parcela A e outros itens financeiros	(d) (6.968)	61.680	(70.838)	(12.231)
Receita de construção da infraestrutura da concessão	55.926	43.604	94.625	74.629
Outras receitas	(e) 17.625	16.486	44.249	29.464
Total receita bruta	<u>675.820</u>	<u>782.528</u>	<u>1.325.919</u>	<u>1.340.594</u>
(-) Deduções da receita bruta	(f) (239.605)	(257.362)	(489.279)	(441.184)
Total receita operacional líquida	<u>436.215</u>	<u>525.166</u>	<u>836.640</u>	<u>899.410</u>

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(a) Fornecimento de Energia

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumo:

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Consumidores:				
Residencial	265.135	270.705	540.268	505.217
Industrial	50.180	54.275	102.264	99.598
Comercial	142.248	154.269	290.635	287.861
Rural	28.792	31.773	60.259	62.906
Poder público	39.428	40.458	76.058	72.368
Iluminação pública	13.030	14.447	27.056	26.268
Serviço público	23.620	26.067	48.009	48.342
Fornecimento não faturado	(6.314)	4.577	1.062	729
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	(243.334)	(269.499)	(502.090)	(560.820)
	312.785	327.072	643.521	542.469
Acordo geral do setor elétrico	-	-	-	-
Subvenção à tarifa social baixa renda	30.315	34.251	61.177	70.388
Total	343.100	361.323	704.698	612.857

(*) Em atendimento ao Despacho ANEEL n° 1.618 de 23/04/08, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma "TUSD média" calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

Ref.	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
	Receita de uso - Consumidor livre	14.621	14.862	29.695
Receita de uso - Consumidor cativo*	(1) 243.334	269.499	502.090	560.820
	257.955	284.361	531.785	589.593

(*) Vide comentários nota (a), acima.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(d) Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Parcela A				
Energia	(28.449)	(3.473)	(77.849)	(26.547)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	10.291	22.949	15.447	18.577
Neutralidade dos encargos setoriais	(1.811)	(8.893)	947	(11.219)
Sobrecontratação	7.459	41.361	(3.212)	7.091
Outras CVA's	7.197	9.203	2.555	9.475
Itens Financeiros				
Descontos Tarifa Irrigação e aquicultura	-	4.188	-	3.433
Desconto Tarifa Autoprodutores		594		(8.520)
Energia Eletronuclear	22	(128)	(919)	(1.389)
Exposição Financeira	1.753	1.498	(4.466)	970
Desconto Rural		(5.356)	-	(4.153)
Outros itens financeiros	(3.430)	(263)	(3.341)	51
Total	(6.968)	61.680	(70.838)	(12.231)

(e) Outras receitas

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Renda da prestação de serviços	1.158	190	3.790	336
Arrendamentos e aluguéis	3.521	2.177	6.912	2.871
Serviço taxado	850	725	1.529	1.448
Taxa de iluminação pública	1.376	1.113	2.575	2.193
Valor justo ativo indenizável da concessão	(a) 5.730	6.797	18.853	12.838
Multa por inadimplência	4.750	5.383	10.230	9.570
Outras receitas	240	101	360	208
	17.625	16.486	44.249	29.464

- (a) Conforme mencionado na nota 10, a Companhia atualiza o ativo financeiro indenizável da concessão com base no mesmo índice de atualização da BRR. Em 23 de novembro de 2015 a Resolução Normativa ANEEL nº 686/2015 aprovou a revisão do índice de atualização da Base de Remuneração Regulatória (BRR) passando a ser utilizado o IPCA em substituição ao IGPM entre a data base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(f) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
	(Reclassificado)		(Reclassificado)	
IMPOSTOS:				
ICMS	(125.192)	(128.966)	(254.418)	(241.837)
PIS	(12.130)	(10.445)	(25.461)	(19.201)
COFINS	(47.845)	(47.030)	(105.294)	(87.406)
ISS	(258)	(173)	(494)	(269)
ENCARGOS SETORIAIS:				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(1)	(1)	(2)	(2)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(44.231)	(49.252)	(86.784)	(58.572)
Programa de Eficiência Energética - PEE	(3.180)	(1.937)	(4.689)	(3.498)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(1.272)	(775)	(1.876)	(1.399)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(636)	(387)	(938)	(700)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(1.272)	(775)	(1.876)	(1.399)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(3.541)	(2.383)	(7.032)	(3.745)
Encargos do Consumidor - CCRBT	(47)	(15.238)	(415)	(23.156)
Total	(239.605)	(257.362)	(489.279)	(441.184)

21. Custos e despesas operacionais do serviço**(a) Custo de Energia Elétrica**

	Período de três meses findos em		Período de seis meses findos em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
	(Reclassificado)		(Reclassificado)	
Energia comprada para revenda				
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado - ACR	(133.483)	(163.344)	(269.190)	(344.477)
Energia adquirida contrato bilateral	(36.910)	(33.662)	(69.237)	(62.876)
Contratos por cotas de garantia física	(22.260)	(11.696)	(44.065)	(23.298)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	(9.109)	(7.376)	(17.378)	(15.592)
Energia curto prazo – PLD	(4.959)	(18.143)	20.093	(34.167)
PROINFA	(5.922)	(4.263)	(11.890)	(9.545)
Ressarcimento de energia	700	4.783	1.516	16.947
Aporte CDE/ Conta ACR –CCEE	-	(39.966)	-	-
Créditos de PIS e COFINS	22.680	26.349	48.127	52.889
Encargos de energia de reserva – EER	(7.693)	-	(11.132)	-
	(21.214)	(40.815)	(40.150)	(59.137)
	(218.170)	(288.133)	(393.306)	(479.256)
Encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição				
Encargos de rede básica	(13.393)	(13.662)	(26.949)	(27.346)
Encargos de conexão	(4.685)	(1.582)	(6.942)	(3.130)
Encargo de serviço do sistema – ESS	(5.070)	(12.973)	(19.646)	(24.009)
Encargos de energia de reserva - EER	2	335	59	2.596
Créditos de PIS e COFINS	1.689	1.404	3.010	2.796
	(21.637)	(26.478)	(50.468)	(49.093)
	(239.807)	(314.611)	(443.774)	(528.349)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(b) Custo de operação e despesas operacionais

Custo / Despesas	Período de seis meses findo em				30/06/2015
	30/06/2016				
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(25.708)	(9.924)	(15.384)	(51.016)	(45.416)
Administradores	-	-	(1.503)	(1.503)	(1.546)
Entidade de previdência privada	(1.222)	(402)	(591)	(2.215)	(1.913)
Material	(2.702)	(47)	(508)	(3.257)	(2.430)
Serviços de terceiros	(26.941)	(16.011)	(16.914)	(59.866)	(50.754)
Taxa de fiscalização –TFSEE	(1.058)	-	-	(1.058)	(1.009)
Amortização	(26.660)	-	(4.576)	(31.236)	(31.076)
Arrendamentos e aluguéis	(23)	(1)	(505)	(529)	(452)
Tributos	(86)	(11)	(694)	(791)	(609)
Provisões líquidas - PCLD	-	(5.198)	-	(5.198)	(4.955)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(2.396)	-	(2.396)	(1.214)
Provisões líquidas - contingências	-	9	(3.174)	3.165	(3.451)
Provisões atuariais	-	-	-	-	(67)
Multas regulatórias	(1.157)	-	-	(1.157)	(2.050)
Outros	(3.489)	(874)	(2.210)	(6.573)	(4.481)
Total custos / despesas	(89.046)	(34.855)	(46.059)	(169.960)	(151.423)

Custo / Despesas	Período de três meses findo em				30/06/2015 (Reclassificado)
	30/06/2016				
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(12.431)	(4.859)	(9.051)	(26.341)	(26.619)
Administradores	-	-	(623)	(623)	(1.293)
Entidade de previdência privada	(583)	(188)	(287)	(1.058)	(9141)
Material	(1.604)	(18)	139	(1.483)	(1.068)
Serviços de terceiros	(13.752)	(8.154)	(9.088)	(30.994)	(25.896)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica –TFSEE	(551)	-	-	(551)	(508)
Amortização	(13.484)	-	(2.320)	(15.804)	(15.065)
Arrendamentos e aluguéis	(8)	(1)	(266)	(275)	(228)
Tributos	(82)	(11)	(138)	(231)	(51)
Provisões líquidas - PCLD	-	(3.013)	-	(3.013)	(3.471)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(1.115)	-	(1.115)	(576)
Provisões líquidas - contingências	-	1	1.593	1.592	(2.104)
Provisões atuariais	-	-	-	-	(67)
Multas regulatórias	(880)	-	-	(880)	(1.142)
Outros	(1.432)	(479)	(1.155)	(3.066)	(2.306)
Total custos / despesas	(44.807)	(17.837)	(24.382)	(87.026)	(81.308)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

22. Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras	Período de três meses findo em		Período de seis meses findo em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
		(Reclassificado)		(Reclassificado)
Renda de aplicações financeiras	9.795	4.655	16.658	6.879
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	3.303	4.993	7.104	10.337
Marcação a mercado da dívida swap	20.900	10.223	55.543	25.119
Variação cambial	79.612	41.214	161.140	41.214
Operações swap	19.125	23.436	38.729	80.670
Atualização depósitos Judiciais	287	303	490	558
Remuneração financeira setorial	(559)	6.264	-	5.714
Outras receitas financeiras	2.269	(1.123)	5.997	5.624
(-) PIS e COFINS s/receita financeira	(883)	-	(1.786)	-
	133.849	89.965	283.875	176.115

Despesas financeiras	Período de três meses findo em		Período de seis meses findo em	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
		(Reclassificado)		(Reclassificado)
Encargos de dívida	(13.802)	(11.543)	(25.427)	(22.096)
Marcação a mercado da dívida swap	(23.588)	(8.908)	(59.863)	(25.693)
Variação cambial	(23.960)	(26.285)	(47.188)	(88.463)
Operações swap	(87.888)	(47.173)	(177.457)	(48.414)
IOF	(219)	(345)	(223)	(786)
Encargos P&D/PEE	(483)	(333)	(910)	(932)
Remuneração financeira setorial	525	-	(375)	-
Atualização contingências	(1.277)	(1.239)	(2.970)	(2.922)
Outras despesas –Variação monetária	(686)	(2.041)	(1.509)	(2.813)
Outras despesas financeiras	(1.092)	(567)	(1.740)	(1.729)
	(152.470)	(98.434)	(317.662)	(193.848)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

23. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Por empresa	Ref.	Resultado	30/06/2016					
			Ativo			Passivo		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(a)	-	304	-	304	-	-	-
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(a)	(881)	-	-	-	189	-	189
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(a)	(542)	-	-	-	116	-	116
RIO PCH I S.A.	(a)	(544)	-	-	-	117	-	117
SE NARANDIBA S.A.	(b)	(1.844)	-	-	-	322	-	322
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(b)	(27)	-	-	-	4	-	4
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRAELÉTRICA S.A.	(a)	(3.077)	-	-	-	660	-	660
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(b)	(281)	47	-	47	-	-	-
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(b)	(361)	64	-	64	-	-	-
AMARA BRASIL	(c)	(542)	-	-	-	135	-	135
TELES PIRES	(a)	(2.914)	-	-	-	-	-	-
Controladores								
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	(e) / (d)	(8.315)	73.030	-	73.030	115.996	-	115.996
NEOENERGIA S.A	(c)	(85)	-	-	-	-	-	-
OUTROS MINORITÁRIOS		-	-	-	-	1.439	-	1.439
Em 30 de junho de 2016		(19.413)	73.445	-	73.445	118.978	-	118.978
Em 30 de junho de 2015		(14.312)	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2015		-	-	1.041	1.041	61.938	113.897	175.835

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- Contratos de Suprimento de Energia Elétrica, aprovados pela ANEEL com vigência até 2040.
- Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST), com vigência até 2027 corrigidos anualmente pela variação do IGPM.
- Contratos de Prestação de Serviços referente a administração e logística de almoxarifado com vigência até 2018.
- Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras com vigência até 2021 corrigidos mensalmente com base no CDI.
- Debêntures Aplicação/Emissão - Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.
- Contrato de locação de imóveis, com vigência até 2018, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

(g) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD), com vigência até 2046, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

23.1 Remunerações da administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o período findo em 30 de junho de 2016 é de R\$ 1.274 (R\$ 1.887 em 31 de dezembro de 2015) e engloba pró-labore, plano de previdência (PGBL), assistência médica e odontológica, remuneração variável e incentivo de longo prazo.

A Companhia possui ainda programa de incentivo de longo prazo (ILP) aos seus administradores o qual se baseia no cumprimento de metas trienais e corporativas que visam criação de valor e geração de riqueza para o negócio de forma sustentável. Em 30 de junho de 2016, a provisão relativa ao ILP monta R\$ 1.304 (R\$ 1.783 em 31 de dezembro de 2015) a qual será liquidada quando da apuração final do cumprimento das metas trienais.

24. Instrumentos Financeiros e Gerenciamentos de Riscos

Considerações gerais e de políticas internas

A administração dos riscos da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo Neoenergia, aprovada pelo Conselho de Administração, que tem como objetivo fornecer diretrizes para a gestão de riscos financeiros inerentes ao mercado de capitais no qual a Companhia executa suas operações.

Dentre os objetivos dispostos na Política Financeira estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira; utilização de derivativos com propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros; financiamento dos investimentos com Bancos de Fomento; alongamento de prazos; desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros.

Adicionalmente a Companhia monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Gestão do capital social

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Em 30 de junho de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

- Caixa e equivalentes de caixa – são classificados como mantido para negociação e por isso, classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) – está classificado como disponível para venda, por tratar-se de uma categoria residual, já que o valor da indenização a ser recebido ao término da concessão não é fixo, embora seja estimável. A Companhia registra as variações no fluxo de caixa estimado desse ativo financeiro ao final do período da concessão no resultado operacional do período.
- Valores a Compensar da Parcela A e Outros Itens Financeiros – decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros itens financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa, são classificados como empréstimos e recebíveis.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.
- Empréstimos e financiamentos - o principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.
 - ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda nacional são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação.
 - ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.
- Instrumentos Derivativos - são mensurados a valor justo por meio do resultado. A Companhia faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, utilizando a contabilização de hedge (hedge accounting). A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção são registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período.
 - ✓ Operação de “hedge” (utilizando swap dólar para CDI) para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência						Efeito acumulado 31/03/2016	
					Moeda Estrangeira (Em milhares)		Moeda Local		Valor Justo			Valor a receber / recebido - a pagar/pago
					2016	2015	2016	2015	2016	2015		
Contratos de swap:												
Ativa	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.	USD	USD 5.599	-	R\$21.865	-	37.634		
Passiva				107,85% do CDI					-	15.757		
									-	21.877	-	
Ativa	Banco Citibank	03/05/2010	03/05/2013	117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)	USD 23.579	USD 34.517	R\$75.684	R\$134.783	264.258	318.303		
Passiva				CDI - 104,5% a.a.					197.546	197.548		
									66.712	120.755	(10.645)	
Ativa	Banco Itaú	03/12/2014	01/12/2017	USD 6M LIBOR + 2,89% a.a.	USD 1.548	USD 2.671	R\$4.968	R\$10.430	25.092	29.758		
Passiva				111% do CDI					20.246	20.246		
									4.846	9.512	(1.011)	
Ativa	Banco Itaú	09/03/2015	06/03/2017	USD + 3,6120% a.a.	USD	USD 4.117	R\$2.026	R\$16.075	65.367	78.698		
Passiva				106,35 % do CDI					62.738	62.704		
									2.629	15.994	(2.915)	
Ativa	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 3,4117% a.a.	USD	USD 3.374	R\$316	R\$13.176	62.503	74.660		
Passiva				107,71% do CDI	-98				62.632	62.633		
									(129)	12.027	(3.139)	
Ativa	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 4,9294% a.a.	(USD 3.466)	USD 275	(R\$11.124)	R\$1.075	43.370	49.695		
Passiva				117,98% do CDI					54.727	50.686		
									(11.357)	(991)	-	
Ativa	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 4,9412% a.a.	(USD 3.645)	USD 288	(R\$11.701)	R\$1.124	42.739	49.695		
Passiva				118% do CDI					54.661	50.623		
									(11.922)	(928)	-	
									<u>50.779</u>	<u>178.246</u>	<u>(17.710)</u>	

Valor Justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	30/06/2016		31/12/2015	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	462.989	462.989	524.064	524.064
Contas a receber de clientes e outros	462.989	462.989	524.064	524.064
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	268.074	268.074	250.878	250.878
Caixa e equivalentes de caixa	268.074	268.074	250.878	250.878
Disponível para venda	538.403	538.403	482.778	482.778
Concessão do Serviço Público – (Ativo financeiro)	538.403	538.403	482.778	482.778
Passivos financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	692.562	589.112	694.326	694.326
Fornecedores	166.372	166.372	256.454	256.454
Empréstimos e financiamentos	422.740	422.740	437.872	437.872
Debêntures	103.450	-	-	-
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	451.906	451.906	457.560	(178.246)
Empréstimos e financiamentos	502.685	502.685	635.806	-
Derivativos	(50.779)	(50.779)	(178.246)	(178.246)

A Companhia entende que o valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) classificados como mensurados a valor justo incluindo os instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. Ao final de cada exercício, a companhia utiliza as taxas referenciais de mercado disponíveis na BM&F como taxa de desconto para precificação dos ativos e passivos após a interpolação exponencial para obtenção das taxas estimadas durante todo o período dos contratos respeitando as características de cada um deles. A

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida e das pontas ativa e passiva do swap adotando como taxa de desconto a taxa que zera o fluxo da ponta passiva no dia da contratação do swap.

A Companhia entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais já descritos nesta demonstração. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, a Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/06/2016			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	538.403	-	-	538.403
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	268.074	-	-	268.074
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos				
	-	(502.685)	-	(502.685)
Outros Passivos financeiros				
Derivativos	-	(50.779)	-	(50.779)
	806.477	(553.464)	-	253.013

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

Fatores de risco

- Riscos financeiros
 - ✓ Risco de variação cambial

A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 30 de junho de 2016, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

No período findo em 30 de junho de 2016, a Companhia apurou um resultado negativo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 138.728 (R\$ 23.736, resultado negativo em 30 de junho de 2015).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Companhia entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	R\$ Mil		
					Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar			3,2098	511.444	(2.696)	(3.370)	(4.044)
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar		512.089	3.029	3.787	4.544
Exposição Líquida				-	333	417	500

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

- ✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores (índices de preços) associados aos empréstimos, financiamentos e debêntures, como também sobre aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários. A política para utilização de derivativos aprovada pelo Grupo Neoenergia não compreende a contratação de instrumentos contra esse risco, no entanto, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

A Companhia possuía, em 30 de junho de 2016, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP.

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R\$ 78.808 (R\$ 93.522 em 31 de dezembro de 2015) registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes. A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	R\$ Mil		
					Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Ativos financeiros							
Aplicações financeiras	CDI	Queda do CDI	14,1%	253.492	8.520	6.468	4.366
Passivos financeiros							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	14,10%	115.954	4.180	5.159	6.116
Swap – ponta passiva	CDI	Alta do CDI	14,10%	452.551	16.488	20.370	24.165
Empréstimos e financiamentos	TJLP	Alta da TJLP	7,5%	179.965	4.354	5.197	6.040
Dívida em Selic	SELIC	Alta da SELIC	14,1%	36.909	1.436	1.729	2.015

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o exercício seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do exercício. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o exercício no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A energia vendida pela Companhia é majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, podendo acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a implementação de programas abrangentes de conservação de energia elétrica. O prolongamento da geração de energia por meio de termelétricas pode pressionar o aumento dos custos

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

para as distribuidoras de energia, o que ocasiona uma maior necessidade de caixa no curto prazo, que são recuperáveis dentro do arcabouço regulatório vigente, e pode impactar em aumentos tarifários futuros.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos do Grupo Neoenergia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de junho de 2016 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 268.074 sendo R\$ 263.977 em fundos exclusivos e R\$ 4.097 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	30/06/2016								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 6 meses	2017	2018	2019	2020	2021	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financiamentos	925.425	1.132.255	109.151	309.653	316.878	197.045	78.036	64.543	56.949
Debêntures	103.450	129.492	8.302	14.581	106.609	-	-	-	-
Fornecedores	-	166.372	152.349	-	-	-	-	-	14.023
Passivos financeiros derivativos									
Citibank	(66.712)	(96.623)	10.948	17.882	(125.453)	-	-	-	-
Itaú	15.933	17.704	19.734	(7.398)	-	5.368	-	-	-

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pela Companhia de distribuição, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a Companhia segue as disposições da Política de Crédito da Companhia que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos

Notas Explicativas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

restritos para a Companhia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o contas a receber de clientes e outros.

A exposição máxima ao risco de crédito é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros, conforme demonstra abaixo:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	268.074	250.878
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	548.908	604.784
Disponível para venda		
Concessão do serviço público – Ativo financeiro	538.403	482.778

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide nota 12 b).

25. Obrigações com benefícios pós-emprego e outros benefícios

A Companhia é patrocinadora da FASERN - Fundação COSERN de Previdência Complementar, que tem por finalidade principal propiciar aos seus participantes, e respectivos beneficiários, uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, conforme regulamentos dos planos de benefícios a que estiverem vinculados.

No período findo em 30 de junho de 2016, a Companhia efetuou contribuições a FASERN no montante de R\$ 570 (R\$ 520 em 30 de junho 2015).

Demonstramos a seguir os valores reconhecidos no ativo relacionados aos planos previdenciários e assistencial:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Benefícios previdência	5.055	5.373
Circulante	695	1.390
Não circulante	4.360	3.983

26. Eventos subsequentes

a) Distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JSCP)

Em 01 de agosto de 2016 foi deliberado Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$ 28.599. Seu pagamento ocorrerá até 31/12/2016

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Natal - RN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Salvador (BA), 10 de agosto de 2016

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA 022.650/O-0